

ANAIS DO 15º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA - APCG

*A Crítica Genética em Português: escrituras
e processos criativos na América Latina*

REALIZAÇÃO:

apcg



UNIVERSIDAD
NACIONAL
DE LA PLATA

IdIHCS | Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
CTCL Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria

metis

**ANAIS DO 15º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA - APCG:
A Crítica Genética em Portunhol: escrituras e processos
criativos na América Latina**

APCG.

12 a 14 de outubro de 2022.

<https://www.even3.com.br/congressoapcg2022/>

Coletânea de resumos. ISBN: 978-65-993313-3-6

ANAIS DO 15º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA - APCG : A CRÍTICA GENÉTICA EM
PORTUNHOL: ESCRITURAS E PROCESSOS CRIATIVOS NA AMÉRICA LATINA.

Copyright © 2022 by Autores.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio de comunicação para uso comercial sem a permissão escrita dos proprietários dos direitos autorais. A publicação ou partes dela podem ser reproduzidas para propósito não-comercial na medida em que a origem da publicação, assim como seus autores, seja reconhecida.

Os textos e as figuras são de responsabilidade dos autores.

Organização: Associação dos Pesquisadores de Crítica Genética (APCG)

Capa e projeto gráfico: Patricia Kiss

Editoração: Méti s Produção Editorial

Revisão: Katerina Blasques Kaspar e Giovani T. Kurz

Revisão de texto: A responsabilidade pela aplicação normativa, conteúdo, correção ortográfica e gramatical dos artigos é exclusivamente dos autores.

ISBN: 978-65-993313-3-6



Méti s Produção Editorial

Rua Eça de Queiroz, 466 - 21

04011-031, São Paulo, SP.

www.metiseditorial.com.br

metis@metiseditorial.com.br

COMITÊ ORGANIZADOR

Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

Graciela Goldchluk (UNLP)

Giovani T. Kurz (USP-SP)

Patricia Kiss Spinel (PUC-SP)

Juan Pablo Cuartas (UNLP)

Julieta Blázquez (UNLP)

Katerina Blasques Kaspar (USP-SP)

Lea Hafter (UNLP)

Lisandro Relva (UNLP)

Lucía Fayolle (UNLP)

María Eugenia Rasic (UNLP)

Martín Villagarcía (UNLP)

Victoria Macioci (UNLP)

COMITÊ CIENTÍFICO

Aline Novais (USP-SP)

Carla Cavalcanti (Unesp)

Claudia Amigo Pino (USP-SP)

Edson do Prado Pfützenreuter ((Unicamp)

Graciela Goldchluk (UNLP)

José Aparecido Cirillo (UFES)

Juan Pablo Cuartas (UNLP)

Lea Hafter (UNLP)

Patrícia Kiss Spinel (PUC-SP)

Philippe Willemart (USP-SP)

Monica Gama (UFOP)

Marcos Moraes (USP-SP)

REALIZAÇÃO:



IdIHCS Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
CTCL Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria

Local: Universidad Nacional de La Plata

Data: de 12 a 14 de outubro de 2022.

APRESENTAÇÃO

Pela primeira vez, o Congresso da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) é realizado na cidade de La Plata como forma de tornar visível um diálogo entre dois centros onde a crítica genética francesa se desenvolve com múltiplos acentos. Adiada devido à emergência sanitária, em 2021 foi realizada uma reunião virtual da APCG: circulação da crítica genética no mundo contemporâneo.

Nesta ocasião, o Congresso foi realizado principalmente de forma presencial, com algumas mesas operando remotamente.

Por primera vez, el Congreso de la Asociación de Investigadores en Crítica Genética (APCG) se realiza en la ciudad de La Plata como forma de hacer visible un diálogo entre dos centros donde la crítica genética francesa se desarrolla con acentos múltiples. Postergado a causa de la emergencia sanitaria, en 2021 se realizó un Encuentro virtual APCG: circulación de la crítica genética en la contemporaneidad.

En esta ocasión, el Congreso se desarrolló principalmente de manera presencial, con algunas comisiones en funcionamiento remoto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração de autoras, autores, avaliadores e coordenadores de mesa por fazerem possível esta edição do Congresso Internacional da APCG. Nosso agradecimento às pesquisadoras Cecília Almeida Salles, Claudia Pino, Erica Durante, Luise Weiss, Graciela Goldchluk e Sara Guitelman e aos pesquisadores Marcos Antonio de Moraes, Philippe Willemart, Daniel Balderston, José Cirillo, Charles Morphy D. Santos, Juan Antonio Ennis e Carlos Ríos pelas conferências ofertadas.

Também agradecemos o apoio da Universidad de La Plata e ao IdIHCS pela realização do evento.

SUMÁRIO

<i>“Tiempo de crear”: el portunhol en el proceso de escritura de Mar Paraguayo (1992) de Wilson Bueno - Juan Recchia Paez</i>	10
<i>“La ciudad de los locos” de Soiza Reilly, un folletín de “Caras y Caretas” - Juan Manuel Fernandez</i>	10
<i>“Una cosa es andar de farra y revolverla, pero otra cosa es que me vengái a besar la cara”... El Beso en el proceso creativo de “El lugar sin límites” de José Donoso - María Laura Bocaz</i>	11
<i>Algumas variantes adiáforas em “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis - Ariadne Nunes</i>	12
<i>La máquina Daniel Sada: jugar, escribir, dibujar - Christian Galdon</i>	13
<i>Representações autorais e não autorais no arquivo literário do escritor piauiense Fontes Ibiapina - Lueldo Teixeira Bezerra, Raimunda Celestina Mendes da Silva</i>	13
<i>Lições em revista: crítica literária, política e modernismo brasileiro em dois periódicos estudantis - Rodrigo Jorge Ribeiro Neves</i>	14
<i>“Camilo Mortágua”, de Josué Guimarães: Correspondência e Destinos - Miguel Rettenmaier, Bruna Santin, Yasmim Dornelles</i>	14
<i>Desdobramentos do Patrimônio Universitário na obra do artista plástico capixaba José Carlos Vilar - Ludiane Reinholz Rodrigues ; David Ruiz Torres</i>	15
<i>Maquete buscando sua autonomia: estudo a partir de uma obra-monumento de José Carlos Vilar - Cláudia França</i>	16
<i>Enredos e perspectivas Queers: olhares sobre as relações de gênero no processo de Marcus Vinicius - José Cirillo; Rafael Gonçalves Marotto</i>	17
<i>Procesos de escritura en el manuscrito “Piola Petero” (2008) “Al Poemario Pija Birra Faso” (2009) de Ioshua - Giancarlos Nathanael Peralta Luis</i>	18
<i>Entre argila e mural: uma abordagem analítica dos documentos de processo da artista Marian Rabello - Fabíola Fraga Nunes; José Cirillo</i>	19
<i>Arquivo e processo de criação jornalística - Mabel Meira Mota; Rosa Borges</i>	20
<i>Cadernos de Yanka Rudzka: vestígios das suas pesquisas sobre o folclore brasileiro e criação em dança - Ivana Bittencourt dos Santos Severino; Maria Sofia Villas Boas Guimaraes</i>	21
<i>A metodologia nos estudos sobre criação: aproximações entre a crítica de processo e a crítica do design - Camila Manguiera; Fabrício Fava</i>	22
<i>A arqueologia do saber fazer - Elizama Almeida</i>	22
<i>Do diário ao romance: abordagens crítico-genéticas de “Armadilha para Lamartine”, de Carlos Sussekind - Markus Lasch</i>	23
<i>Nazione e identità nella creazione del dante sud americano: Analisi genetica comparativa dei processi traduttivi di Dom Pedro II e Bartolomé Mitre - Romeu Porto Daros</i>	24
<i>Los 150 años de “El gaucho Martín Fierro” y la encuesta de la revista Nosotros - María Celina Ortale</i>	24
<i>El devenir del ante-texto y los procesos del goce en la poesía de Ioshua - Judith Paredes Morales</i>	25
<i>A poética da .gif-poesia: manifesto e processo de criação - Cândida Almeida</i>	25

<i>Resonancias de la voz en los archivos poéticos por venir de la provincia de Buenos Aires. Las Declamadoras de Estación Pringles - María Eugenia Rasic</i>	<i>26</i>
<i>Os rastros e a criação na fotografia virtual: uma discussão contemporânea - Patricia Kiss Spineli</i>	<i>27</i>
<i>Percurso artístico coletivo: o caso da revista Guapa - Fabiana Grassano, Germana G. de Araujo</i>	<i>28</i>
<i>Entre espías y vigilantes: Métodos de creación en artes visuales - Monica Lorena Pulido Vasquez</i>	<i>29</i>
<i>Circulações da crítica genética na América Latina - Giovani T. Kurz.....</i>	<i>30</i>
<i>Oficinas de escrita criativa na escola: exercícios de criação literária como ferramenta para a leitura - Allison Leão.....</i>	<i>30</i>
<i>“No”: Cortázar lee y hace archivo. Observaciones crítico-genéticas, legibilidades topológicas el archivo - Susana María Gómez.....</i>	<i>31</i>
<i>Ensino e criatividade: a produção didática de português como língua estrangeira - Alessandra Rodrigues Álvares.....</i>	<i>32</i>
<i>“Amor por nicaragua”: una relectura afectivo-archivística del vínculo entre Julio Cortázar y el sandinismo - Lisandro Relva</i>	<i>33</i>
<i>Desejos de escrever: as experiências de Proust e Barthes - Carla Cavalcanti e Silva.....</i>	<i>33</i>
<i>A encenação da escrita do romance - Katerina Blasques Kaspar.....</i>	<i>34</i>
<i>Biblioteca de escritores em espanhol: leituras de Mário de Andrade para “O sequestro da dona ausente” - Marina Damasceno de Sá</i>	<i>35</i>
<i>Un destino tropical: una lectura “archifilológica” del guion inconcluso “Nina y Hé” de Manuel Puig - Martín Villagarcía.....</i>	<i>35</i>
<i>Meu processo criativo para livros de artista literários - Silvia Ferreira Lima.....</i>	<i>36</i>
<i>El libro de artista de Raquel “Kuki” Giubileo: una obra con los otros papeles - Lucía Fayolle</i>	<i>37</i>
<i>Um Trickster na encruzilhada: trapaça, jogo e magia na literatura infantil - Fernando Antônio Siqueira Ferreira.....</i>	<i>38</i>
<i>Las criaron bien. Victoria Ocampo y la traducción de Gigi - Delfna Cabrera</i>	<i>39</i>
<i>Ordenar papeles, donar casas: Victoria Ocampo prepara su archivo - Manuela Barral.....</i>	<i>39</i>
<i>Lengua y archivo: una edición para “Salón de belleza” de Mario Bellatin - Juan Pablo Cuartas.....</i>	<i>40</i>
<i>Os manuscritos redescobertos de L.-F. Céline - Daniel Padilha Pacheco da Costa</i>	<i>40</i>
<i>Memoria de escritura, huellas de actos de leer en archivos de escritores y crítica genética - María Alejandra Alí.....</i>	<i>41</i>
<i>Estudo sobre trabalhos de conclusão de curso em Artes Visuais - Edson P. Pfitzenreuter</i>	<i>42</i>
<i>Procedimentos de criação na arte e na ciência: uma abordagem relacional - Maria Regina Gorzillo</i>	<i>43</i>
<i>Uma análise do espetáculo “Chorume.doc” a partir da crítica genética - Cleilson Queiroz Lopes.....</i>	<i>44</i>
<i>Procesos escriturales entre la literatura y el cine: de los cuentos y el argumento de Horacio Quiroga hacia la película “Prisioneros de la tierra” - Lea Hafter</i>	<i>45</i>
<i>Archivo Marshall: las escrituras del comienzo - Paola Pereira</i>	<i>45</i>



Resumos

“TIEMPO DE CREAR”: EL PORTUNHOL EN EL PROCESO DE ESCRITURA DE MAR PARAGUAYO (1992) DE WILSON BUENO.

Juan Recchia Paez (UNLP, Argentina) | recchiajuan@gmail.com

En los fervores del retorno a la democracia en los países de Brasil, Argentina y Paraguay (con sus procesos diferenciales), surgen en el Cono Sur latinoamericano una serie de publicaciones literarias y culturales que desafían desde la práctica cultural los nuevos tiempos políticos. En Paraná (BR), el surgimiento de la revista *O Nicolau* hacia 1987 y sus objetivos “culturalistas” conjuga un movimiento de “democratización de las artes” que puede particularizarse desde el concepto de “invención/creación” propuesto por Wilson Bueno en el editorial N°1 de 1987: “Tiempo de crear”. Este suplemento cultural surgió al calor de una intensa producción regional y estableció una religación de esta con la cultura nacional e internacional. Sin embargo, la revista, en su carácter más experimental, se diferenciaba de otras publicaciones periódicas “militantes”: allí se publicaron los primeros fragmentos de la obra *Mar Paraguayo* (1992) de Wilson Bueno.

Dicha obra, en tanto “literatura menor”, puede pensarse como un texto rizomático que inventa un “entre-lugar” en la narrativa latinoamericana de los años 90; o más bien, al decir de Nestor Perlongher en su famoso prólogo, “un acontecimiento que pasa por la invención de una lengua”. A partir de una práctica de lenguaje violenta, la escritura de Bueno crea una territorialidad “otra” en la que se conjugan elementos regionales, nacionales e internacionales que imposibilitan una lectura sintética y unívoca del “sujeto latinoamericano”. Las múltiples dinámicas de la autorepresentación del “yo” de la Marafona en tanto “prostituta”, “migrante”, “ñandu” y “asesina” están determinadas por la presencia y el uso del portunhol y del jopará en los textos literarios y en las reflexiones críticas publicadas en la revista.

En este contexto, el presente trabajo, propone un análisis comparativo de las versiones y fragmentos publicados por Bueno en la revista *O Nicolau* hacia finales de los 80 y principios de los 90; y de la primera publicación en formato libro en 1992, a fin de señalar con mayor precisión en qué consisten procedimientos y artificios de la lengua literaria de *Mar Paraguayo*. En particular, nos interesa plantear la hipótesis de cómo el portunhol y el jopará, en la obra de Bueno, habilitaron el ingreso a la literatura latinoamericana de otros modos de habla y, con ello, de otras presencias y agencias en la voz narrativa. En el cruce entre oralidad y escritura que proponen los textos, el habla de la Marafona puede pensarse como un “mal decir”. Un “mal decir” en sus dos sentidos: una lengua literaria donde ni el español, ni el portugués, ni el guaraní encuentran asidero en tanto lenguas oficiales; y una textualidad que opera de manera antropofágica, que devora estas lenguas oficiales y las reescribe.

Por último, poner en diálogo las políticas culturales de *O Nicolau* con el proyecto creador de *Mar Paraguayo* nos permite repensar el lugar del portunhol en la literatura latinoamericana contemporánea. La presencia del portunhol en la obra de Wilson Bueno determinó, al día de hoy, un nuevo territorio literario muy explorado, entrado el siglo XX y XXI por escritorxs brasileñxs, paraguayxs y argentinxs.

“LA CIUDAD DE LOS LOCOS” DE SOIZA REILLY, UN FOLLETÍN DE “CARAS Y CARETAS”.

Juan Manuel Fernandez (UNC. Universidad Nacional de Córdoba - Argentina)
jfernandez@upc.edu.ar

La novela *La ciudad de los locos* del escritor argentino Juan José de Soiza Reilly, antes de publicarse como libro en 1914, se publicó como folletín en la revista *Caras y Caretas* de Buenos Aires, entre 1911 y 1912, un dato desconocido por la crítica sobre la obra que la resignifica plenamente. La edición de 1914 incorpora también relatos sueltos en torno al protagonista, publicados en *Caras y Caretas* entre 1907 y 1910. Esta novela por entregas, en la que resuenan una gran serie de escritos del autor sobre la locura y las comunidades utópicas, es coherente con un concepto de “inoculación moral” o “vacuna del asco” literaria, tal como lo explica Emilia Pardo Bazán en su lectura de la literatura decadentista francesa. En este folletín confluye, caleidoscópicamente, el nihilismo nietzscheano, el “alienismo histórico” del pensamiento eugenésico, la poética macabra de las publicaciones periódicas y la experimentación estética de las vanguardias europeas. Los subtítulos “Psicología popular” y “Psicología sudamericana” inscriben a la novela en una interrogación psicosocial que demandaba, décadas antes, el canon crítico latinoamericano, en una clave satírica coincidente con las novelas de Alphonse Daudet, así como también con las de Anatole France y Gilbert Keith Chesterton. En *La ciudad de los locos* retorna un motivo recurrente de la narrativa de Soiza Reilly, la comunidad utópica de desechos sociales en tanto interrogante de una vida colectiva al margen o fuera del alcance del poder gubernamental. Con esta novela, Soiza Reilly procura reconducir toda potencia transgresora de la modernidad hacia una renovación moral, católica, de la vida.

.....

“UNA COSA ES ANDAR DE FARRA Y REVOLVERLA, PERO OTRA COSA ES QUE ME VENGÁI A BESAR LA CARA”... EL BESO EN EL PROCESO CREATIVO DE “EL LUGAR SIN LÍMITES” DE JOSÉ DONOSO.

María Laura Bocaz (University of Mary Washington) | mbocazle@umw.edu

Si bien el deseo homoerótico y la violencia que desencadena el pánico homosexual constituyen dos elementos cruciales en la novela *El lugar sin límites* (1966), no fue hasta la década del 90 -al amparo de los estudios de género y sexualidades- que la representación del deseo homoerótico pasó a captar sostenidamente la atención de la crítica. El vuelco crítico permitió re-visitar la novela y dejar atrás ciclos de lecturas centrados en la inversión, el carnaval, el psicoanálisis, entre otros, poniendo sobre la mesa análisis diametralmente diferentes de, por ejemplo, el (des)encuentro sexual de la Manuela y la Japonesa Grande la noche de la apuesta; del motivo tras la búsqueda obsesiva de Pancho Vega, de la co-dueña del burdel.

En la versión editada de la novela, la Manuela intenta besar a Pancho Vega mientras

este y su cuñado Octavio la toman de la cintura para continuar la fiesta en otra parte, una vez que la victrola ha dejado de funcionar en el burdel. El estudio genético de los materiales de escritura de la novela evidencia la centralidad del beso en el destino de la Manuela, pero también cómo este elemento se inserta tardíamente en el proceso de escritura, transformando significativamente no solo el final de la narración, sino la representación del deseo homosexual masculino en el personaje Pancho Vega. Durante la ponencia discutiré las anotaciones del escritor en sus diarios de trabajo, así como los borradores mecanografiados, centrándome particularmente, en la inclusión del beso y su alcance en esta, una las principales novelas de Donoso y del acervo latinoamericano.

.....

ALGUMAS VARIANTES ADIÁFORAS EM “ESAÚ E JACÓ”, DE MACHADO DE ASSIS.

Ariadne Nunes (IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição).
ariane@addition.org

No arquivo da Academia Brasileira de Letras, existem testemunhos autógrafos dos dois últimos romances de Machado de Assis, *Esau e Jacob* e *Memorial de Aires*. Do ponto de vista codicológico, são manuscritos idênticos, constituídos maioritariamente por fólhos de papel almaço japonês pautado, escritos só de um lado em linhas alternadas, com uma letra bastante legível, a tinta preta, estando o texto, por vezes, rasurado. As correcções e anotações são feitas ou a lápis-grafite ou a lápis azul. Tanto o fluxo da tinta como a mancha gráfica são muito regulares, mostrando-se os testemunhos como versões próximas daquelas que vêm a ser publicadas em vida de Machado, e por si controladas, as edições da Garnier, em 1904 e 1908.

Destes como dos demais romances de Machado de Assis existem edições críticas, levadas a cabo pela Comissão Machado de Assis, instituída em 1958, com o fim de elaborar o texto definitivo das obras deste autor. A edição de *Esau e Jacob* é de 1976 e a de *Memorial de Aires* de 1977, tendo a Comissão feito o confronto das 1^{as} edições com os testemunhos autógrafos para a fixação do texto, registando as diferenças encontradas no competente aparato crítico.

O estudo a que me tenho dedicado nos últimos anos, com vista ao desenvolvimento de um projecto que pretende articular novas edições genéticas, críticas e electrónicas destes romances machadianos com uma reflexão sobre o livro em Machado de Assis, conduziu-me a uma leitura atenta dos manuscritos, ao seu confronto com as edições publicadas em vida de Machado e com os textos fixados pela Comissão Machado de Assis, descobrindo lições nos autógrafos até agora ignoradas.

Nesta comunicação apresentarei e discutirei três casos encontrados no testemunho de *Esau e Jacob*, em que o autógrafo e a 1^a edição contêm o que pode ser designado como variantes adióforas, examinando as opções tomadas pela Comissão de Machado de Assis e por editores mais recentes, propondo uma leitura e fixação para cada um dos casos, apenas possibilitadas pelo regresso ao estudo do autógrafo.

LA MÁQUINA DANIEL SADA: JUGAR, ESCRIBIR, DIBUJAR.

*Christian Galdon (ATER Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne/Visiting Scholar
Stanford University) | crystyanoty@hotmail.com*

La obra del autor mexicano Daniel Sada (1954-2011), a menudo comparada con la de James Joyce por su hermetismo y complejidad, puede describirse mediante la imagen metafórica de una máquina o sistema complejo configurado por fuerzas y tendencias opuestas (ejes, articulaciones, funciones). Además de esta concepción abstracta de la máquina, el sistema-máquina Sada, es también una máquina deseante (Deleuze-Guattari) en el sentido de que sitúa el cuerpo (el afecto, el deseo) en el centro de la escritura, y una máquina técnica en la que se entrelazan procesos delimitados por acciones concretas (jugar, escribir, dibujar).

A partir de una serie de prácticas o acciones funcionales llevadas a cabo por Sada (jugar, escribir, dibujar) y basándome en algunos documentos manuscritos del autor (esquemas, dibujos, notas de lectura, juegos, etc.) nos proponemos llevar a cabo un acercamiento a la forma en que se pone en marcha la escritura de Sada. El objetivo no es tanto realizar una crítica genética exhaustiva de este material como describir el mecanismo y los automatismos que activan la maquinaria de su escritura.

Esta lectura, que contempla la concepción de la obra del autor a partir de sus dinámicas, sus tensiones, sus divergencias y, en definitiva, su “génesis continuada” (Anne Herschbert Pierrot), se inscribe también en un pensamiento del estilo, que desarrollaremos en la segunda parte de nuestra contribución. Nos referimos aquí a un pensamiento del estilo centrado en la perspectiva de una obra en transformación, en la obra vista como un proceso continuo de singularización, en definitiva, un pensamiento del estilo como reflejo visible y cambiante de una poética en movimiento.

.....

REPRESENTAÇÕES AUTORAIS E NÃO AUTORAIS NO ARQUIVO LITERÁRIO DO ESCRITOR PIAUIENSE FONTES IBIAPINA.

*Lueldo Teixeira Bezerra (UESPI) | lueldot@gmail.com
Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI) | r.celestina@uol.com.br*

Há um crescente número de instituições que se dedicam à curadoria de arquivos de escritores no Brasil. Isso resultou no aumento de pesquisas em espaços detentores de documentos de fontes primárias. Partindo do pressuposto de que um arquivo de escritor é um espaço de memória literária particular, surge então o processo de desterritorialização e reterritorialização desses arquivos, uma vez que saem do privado para o público, quando passa a receber um novo tratamento com a contribuição da arquivologia, biblioteconomia, museologia entre outras ciências. Assim, o presente estudo busca compreender o arquivo literário do escritor piauiense João Nonon de Moura Fontes Ibiapina. Diante de uma produção literária vasta e rica em questões culturais, memorialísticas, históricas e ficcionais, surgiu a necessidade de compreender

a produção literária de Fontes Ibiapina a partir de seu arquivo literário, uma vez que os documentos que o compõem possuem informações importantes acerca da cultura e da história do estado do Piauí. Observou-se a existência de documentos autorais e não autorais que contribuem para compreensão ampla sobre produção do escritor citado. Com estes apontamentos descritivos, nasce um convite aos futuros pesquisadores que estudam a obra de Fontes Ibiapina a investigarem seus documentos que antecedem a obra publicada e que tem muito o que se revelar.

.....

LIÇÕES EM REVISTA: CRÍTICA LITERÁRIA, POLÍTICA E MODERNISMO BRASILEIRO EM DOIS PERIÓDICOS ESTUDANTIS.

Rodrigo Jorge Ribeiro Neves (Universidade Federal do Rio De Janeiro)
rodrigorjrn@gmail.com

A revista *Rumo* foi um periódico da Casa do Estudante do Brasil, (CEB) entidade fundamental não apenas para o desenvolvimento da educação no país, mas também para a discussão e fomento de aspectos culturais na formação da sociedade brasileira. *Rumo* era editada, em sua fase inicial (1933-1934), principalmente por Carlos Lacerda, que escreveu sobre literatura, educação, política e outros aspectos da realidade social no país, além de ter articulado para que nomes importantes do cenário artístico e intelectual do Brasil, como Mário de Andrade, e de outros países da América Latina, como Alfonso Reyes, colaborassem com a publicação. Outro periódico de significativa atuação no campo cultural foi a *Revista Acadêmica*, sob a direção de Murilo Miranda, que durou mais de uma década (1933-1948). O periódico havido sido criado por iniciativa de estudantes de direito e medicina da então Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ) e reuniu uma galeria de colaboradores das mais variadas vertentes críticas e de atuação expressiva na vida literária e cultural dos anos 1930 e 1940. Mário de Andrade também teve participação frequente nesse periódico estudantil, mobilizando questões essenciais de seu projeto literário e cultural. Assim, esta comunicação pretende identificar e discutir as dinâmicas da crítica literária nesses dois periódicos e suas dimensões estética e política, centrando-se na relação entre Mário de Andrade, Carlos Lacerda e Murilo Miranda, que mantiveram intenso diálogo epistolar. Neste sentido, poderemos compreender a importância desses periódicos de jovens estudantes da então capital federal na maturação dos pressupostos programáticos do modernismo brasileiro, tanto na configuração das redes de sociabilidade quanto na discussão sobre a urgência de transformar a sociedade por meio da cultura.

CAMILO MORTÁGUA, DE JOSUÉ GUIMARÃES: CORRESPONDÊNCIA E DESTINOS.

Miguel Rettenmaier, Bruna Santin, Yasmim Dornelles (UPF). mrettenmaier@hotmail.com; bruna-santin11@hotmail.com; yasmim_dornelles@outlook.com

O estudo proposto tem como corpora a correspondência de Josué Guimarães (1921-

1986), autor de *Camilo Mortágua* (1980) e um desfecho alternativo a esse romance, não publicado, redigido pelo autor em um movimento criativo possivelmente motivado pelas réplicas compostas em cartas dos leitores quanto à trama publicada. Romance que manifesta uma trama característica do autor, que apresenta narrativas cujo destino do herói se mostra “sem tábua de salvação” (GONZAGA, 2001), a obra foi um grande sucesso de recepção, sendo considerada, por alguns críticos, um dos mais importantes romances da literatura brasileira ao tratar dos fatos históricos do início do século XX até o golpe civil-militar de 1964. Acompanhando a vida do protagonista e suas malogradas tentativas de sobrevivência econômica em um contexto de transformações históricas agudas, *Camilo Mortágua* comoveu alguns leitores ao ponto de se manifestarem em cartas ao autor sobre o herói e de seu destino. Tais mensagens parecem ter motivado o Josué Guimarães a construir um final alternativo ao protagonista, o que orienta o presente estudo a discutir as relações entre a correspondência, a recepção e o processo genético do escritor no que tange, em específico, à construção de um final alternativo à obra, em texto não publicado. Para o trabalho genéticos serão consideradas as bases teóricas de Biasi (2010) e Hay (2007), em cotejo com as teorias relacionadas à correspondência, em Diaz (2016) e Bouzinac (2016).

Referências

- BIASI, P-M. *A genética dos textos*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.
- BOUZINAC, Geneviève Haroche. *Escritas epistolares*. Tradução: Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- DIAZ, Brigitte. *O gênero epistolar ou o pensamento nômade: formas e funções da correspondência em alguns percursos de escritores no século XIX*. Tradução: Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- GUIMARÃES, Josué. *Camilo Mortágua*. Porto Alegre: L&PM, 1982.
- GONZAGA, S. A vitória do realismo. In: IEL (Instituto Estadual do Livro). *Josué Guimarães*. Porto Alegre: IEL. 2001.
- HAY, L. *A Literatura dos Escritores: Questões de Crítica Genética*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

.....

DESDOBRAMENTOS DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO NA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO CAPIXABA JOSÉ CARLOS VILAR.

Ludiane Reinholz Rodrigues (UFES) | ludianereinholz@gmail.com

David Ruiz Torres (UFES) | druiztorres@ugr.es

O artigo propõe uma análise da produção e do processo criativo do artista capixaba José Carlos Vilar Araújo (1950-), a partir de uma das obras que compõem o patrimônio universitário do campus Alaor de Queiroz Araújo da Universidade Federal do Espírito Santo. O trabalho escultórico intitulado como *Monumento Universitário* (1987) é examinado especificamente através de um estudo entre as pesquisas realizadas da obra plástica do artista, os documentos de processo, incluindo uma entrevista inédita com o mencionado artista, e as referências teóricas, que apresentam dados que permitem a análise de influências de Vilar e a construção de seu processo criativo.

O estudo privilegia o conhecimento obtido a partir das informações contidas em documentos de processo (pesquisas, materiais gráficos do processo criativo e entrevistas) e apresenta questões referentes a obras públicas pertencentes ao patrimônio da

Universidade, incluídas em pesquisas mais amplas realizadas pelos autores. O processo de criação do artista é indissociável das referidas questões, por sua trajetória estabelecer nítida relação com patrimônio universitário, considerando este como parte integrante da comunidade acadêmica, à qual o artista pertenceu durante 36 anos como professor.

A partir do exposto, a pesquisa perpassa pela construção da produção e do processo criativo de Vilar, a partir do estudo e análise da obra citada, mostrando os elementos que caracterizam uma fase específica da trajetória artística do artista, assim como as influências e divergências na produção, que foram influenciadas pela constituição e ressignificação de sua obra como participante da história do patrimônio da UFES e, por conseguinte, da história da comunidade local.

.....

MAQUETE BUSCANDO SUA AUTONOMIA: ESTUDO A PARTIR DE UMA OBRA-MONUMENTO DE JOSÉ CARLOS VILAR.

Cláudia França (Universidade Federal do Espírito Santo) | claudiafranca08@gmail.com

Estudamos, de modo comparativo, as relações entre uma obra-monumento e duas maquetes do trabalho: uma que antecedeu a obra e outra, feita posteriormente, por impressão 3D. Trata-se da obra de autoria do artista plástico José Carlos Vilar (ES, 1950), considerado uma referência na cultura capixaba, no que concerne à produção tridimensional contemporânea. Seus trabalhos mais recentes são marcados pelo desdobramento lírico de sólidos geométricos compostos em seriações e alternâncias. A obra em exame, sem título, instalada frontalmente à Galeria Espaço Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (GAEU/UFES), campus Goiabeiras, foi inaugurada em junho de 2016. Volume abstrato, é obtido pela junção de planos angulares que consubstanciam um jogo de formas geométricas plenas e vazadas. Possui altura de 600 cm, 150 cm de largura e 100 cm de profundidade, feito em aço Corten e implantado por uma fundação no solo, para que as proporções e trações internas da obra resistam às pressões internas dos edifícios circundantes e às trepidações do trânsito local. O aço Corten é uma liga metálica composta por vários metais (cromo, níquel, fósforo e cobre), adicionados à base da liga de ferro e carbono. Esta composição química torna a liga mais resistente à oxidação corrosiva por exposição contínua aos ambientes externos, bem como imprime diversos tons terrosos irregularmente distribuídos em sua camada superficial. A obra-monumento suscita diversas experiências espaciais e corporais, em função de sua escala, material, forma e lugar: efeitos de transparência e opacidade pelas angulações de seus planos; um espaço interno sugerido na parte inferior da peça; um enquadramento para o céu, na parte superior; relativo recuo para a contemplação da peça em relação ao edifício da GAEU e as reconfigurações dos perfis daquela verticalidade, pelos deslocamentos possíveis do passante. Entendendo as maquetes como estudos em pequena escala acerca da organização formal e situacional para um trabalho de larga escala, elas são “documentos processuais” (SALLES, 2008) porque ensaiam o vir a ser de uma obra, antecipando diversos de seus prováveis problemas. Desse modo, as maquetes são importantes como recurso de estudo para o artista e para o crítico de seu trabalho. No entanto, elas guardam certa condição de privacidade

própria dos documentos, já que geralmente se considera e se valoriza o resultado (obra) como a parte pública do processo, exposto à fruição dos outros e provavelmente capitalizado. Essa relação privado/público no processo de criação produz um liame inextricável entre a obra e a maquete como documento. Produz também uma ausência de autonomia daquele modelo em pequena escala, sempre vinculado ao objeto final. Em contato com as maquetes da obra de Vilar e conhecendo a obra instalada, passamos a perceber, no entanto, que existiria uma abertura para a autonomia da maquete. Ela nos faz perceber detalhes insuspeitáveis no trabalho final, gerando questionamentos se ambos realmente coincidem enquanto filiação à mesma ideia. Desse modo, esta proposta de comunicação busca, na ênfase das diferenças escalares entre maquete e obra, problematizar a situação da maquete apenas como documento processual, e sim tendendo a considerá-la como elemento surpresa e relativamente autônomo, o que promoveria outro modo de fruição, distinto da obra finalizada.

.....

ENREDOS E PERSPECTIVAS QUEERS: OLHARES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO PROCESSO DE MARCUS VINICIUS

José Cirillo (UFES) | josecirillo@hotmail.com

Rafael Gonçalves Marotto (UFES) | rafael.marotto@hotmail.com

Este artigo é parte de uma pesquisa que investiga o percurso artístico de obras do artista performer capixaba Marcus Vinicius de Souza Santos (1985-2012), buscando identificar como seu corpo e enredo são construídos como matéria edificante de seu trabalho artístico, num processo que se torna obra. O estudo e a análise têm seu recorte teórico-metodológico na estética *queer* e nos estudos do processo de criação e arte pública. Compreendemos que as performances desse artista, registradas por meio de fotografias, transpassam as barreiras de gênero e sexualidade instauradas socialmente, e colocam seu corpo e sua ação estética no campo político dos novos modos de apreensão do corpo na arte contemporânea no ecossistema urbano. Trata-se de uma investigação centrada no estudo arqueológico do seu material de criação, um *corpus* composto de fotografias vídeos, depoimentos e, possivelmente, desenhos e rascunhos a serem buscados com amigos, familiares e acervo disponível na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Com esse dossiê genético em mãos, busca-se evidenciar como os arquivos de processo podem revelar sobre os mecanismos de sua produção artística.

Observa-se, ao longo da elaboração desta pesquisa em desenvolvimento que o cenário artístico contemporâneo espírito-santense possui trabalhos que constroem reflexões sobre o corpo e a estética *queer*. As narrativas visuais de Marcus Vinicius parecem questionar, por meio do corpo e da estética, os entre-espacos ocupados pela arte na contemporaneidade, questões afirmadas devido uma investigação crítica de suas obras e do material de seu processo de criação. Refletindo, ainda, sobre algumas de suas intervenções artísticas e os usos de paisagens públicas em seus trabalhos, pretendemos também nos aproximar dos modos como esse artista se relaciona com o ecossistema urbano e com os conceitos de paisagem ressignificada.

Com uma abordagem metodológica de natureza básica e procedimento investigativo bibliográfico-documental, centrado na Crítica de Processo, de Cecília Salles. Objetiva-se, portanto, o entendimento de alguns aspectos da mente criadora, apontando tendências e intencionalidades do seu projeto poético. A pesquisa toma como referencial teórico-conceitual Foucault (1977, 1984, 1985) e Butler (2003), em suas abordagens sobre a temática de gênero e sexualidade relacionadas a organização social; em Grandó e Cirillo (2009) e Salles (1998), busca-se as abordagens investigativas e arqueológicas do processo de criação; em Flusser (2013), uma abordagem reflexiva sobre as relações de fotografia e humanidade; e Archer (2001) com sua abrangência exemplificativa do cenário artístico contemporâneo no ecossistema urbano.

Conclui-se, portanto, que o material sobre o trabalho e o processo criativo de Marcus Vinicius deve ser investigados com finalidade de compreender um pouco da intencionalidade queer na arte capixaba, tendo a performance, o corpo e o enredo artístico na região Espírito-Santense. Este estudo sobre o artista permitirá ainda a percepção de como a paisagem pública se articula com o projeto performático e plurissignificativo de Marcos Vinicius, desconstruindo um padrão etimologicamente criado na Arte, apresenta uma mensagem avessa ao apresentado na arte instaurada pelo tempo.

Referências

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2013.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade, 2: O Uso dos Prazeres*. 5.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade, 3: O Cuidado de Si*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.
- GRANDÓ, Ângela; CIRILLO, Aparecido José. *Arqueologias da Criação: estudos sobre o processo de criação*. Belo Horizonte, C / Arte, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. Annablume, 1998.

.....

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL MANUSCRITO “PIOLA PETERO” (2008) “AL POEMARIO PIJA BIRRA FASO” (2009) DE IOSHUA.

Giancarlos Nathanael Peralta Luis (Pontificia Universidad Católica del Perú)
nperaltaluis@gmail.com

La crítica genética ha reservado su análisis, en la mayoría de los casos, al estudio de ante-textos y pos-textos de autores canónicos y que, sin lugar a dudas, su complejidad se ve legitimada por el análisis genetista en sus manuscritos y procesos de escritura. No obstante, en los márgenes, existen escritores cuya obra evidencia una complejidad y diversidad de vasos comunicantes que nos hacen cuestionar hasta qué punto un autor puede y debe ser analizado en sus procesos de escritura.

Así, pues, en el encuentro con un archivo, apareció el poeta argentino Ioshua, quien asume la representación de la marginalidad sexual y racial al punto de transgredir las fronteras porosas desde donde se enuncian sus discursos. Tras esta obra, se encuentra el

manuscrito *Piola Petero* (2008), el cual es una suerte de ejercicio de escritura sin publicar y que, sin embargo transgrede la forma en la cual se socializan los textos. Tiempo después, publica su primer poemario *Pija Birra Faso* (2009) el cual muestra algunos de los poemas de dicho manuscrito. Es aquí donde apreciamos cambios interesantes en torno a la invocación y tratamiento de los alocutarios no representados. Es así que nos proponemos a estudiar, desde un enfoque rizomático, los procesos de escritura que hicieron posible el devenir de uno a otro texto, con el fin de averiguar si es cierto que una efectividad lingüística está presente en el llamado «texto final» o publicado.

Para los usos de esta ponencia, utilizaremos, en el análisis del texto, la perspectiva rizomática de la crítica genética en dialogo con Deleuze y Guattari y, para evidenciar la búsqueda de un «tú» no representado, nos apoyaremos en la propuesta de invocación por medio de la Cosa (*das Ding*) según Martine Broda. Finalmente, se ha realizado el análisis comparativo de los originales y manuscritos antes mencionados siguiendo el tratamiento estándar de los archivos literarios.

.....

ENTRE ARGILA E MURAL: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA DOS DOCUMENTOS DE PROCESSO DA ARTISTA MARIAN RABELLO.

Fabiola Fraga Nunes fraga (UFES) | fabiola02@gmail.com

José Cirillo (UFES) | josecirillo@hotmail.com

Muralista e pintora, Marian Rabelo nasceu em Vitória em 1931. As obras muralistas de Rabello dialogam com a tradicional experiência da azulejaria, ainda praticada em ateliês em Portugal, assim como experiências brasileiras das obras de Athos Bulcão, especificamente na monumentalidade de uma obra/painéis em espaços coletivos. Autodidata, seu trabalho em painéis de azulejaria tornou-se relevante para os estudos sobre Arte Pública capixaba. Suas obras dos anos de 1965-1980 foram em particular um mosaico a céu aberto.

Essa comunicação integra um estudo mais amplo sobre relações de gênero na arte pública capixaba, com financiamentos do CNPq e FAPES, indo ao encontro da produção dessa artista, em especial suas obras no espaço público coletivo e seu processo criativo permeado pelo aspecto artesanal de sua produção, sem, contudo, abrir mão das novas possibilidades, simbiose entre o “antigo” e o novo, alquimia de cores e formas expressas em grandes obras monumentais. Não obstante ao caráter artesanal da confecção de suas obras, o resultado geralmente primou não só pela qualidade estética, como também a resistência ao desgaste temporal, reafirmando o acerto em sua técnica construtiva. Porém, as tendências e intencionalidades do projeto poético de Marian Rabelo ainda pode ser parcialmente resgatado em seus rascunhos para obras, nas fotografias antigas de seu acervo pessoal e nos depoimentos em entrevistas de 2014, documentos estes pertencentes ao acervo de documentos de processo do Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes da UFES (LEENA). Esse acervo é constituído ainda por desenhos em grafite e pequenas maquetes visuais em aquarela, guache e lápis de cor.

Impossível dissociar a obra dessa artista da paisagem urbana ou da natureza. Marian, está presente em quase todos os cenários públicos capixabas: essa onipresença de seu trabalho de alguma forma interfere e ajuda a construir a identidade visual da paisagem Urbana do Estado, me especial na década de 1970, década em que a maioria de seus painéis foi executado.

Assim, nesta comunicação pretendemos apresentar, discutir e analisar esse conjunto de pré-obra, em escala mínima, documentos de processo que deram suporte para algumas obras em escala monumental. Esta pesquisa em andamento toma como referencial teórico-conceitual: Belo Gonçalves (2014) para dados sobre a artista; Foucault (1977, 1984, 1985) e Butler (2003) para estudos sobre relações de gênero e organização social; em Cirillo e Grando (2009) e Salles (1998), busca-se as abordagens investigativas e arqueológicas do processo de criação; em Archer (2001) e Maderuelo (2012), com sua abrangência exemplificativa na paisagem artística contemporânea e o ecossistema urbano em que as obras da artista estão localizadas.

Referências:

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2004.
- CIRILLO, Aparecido José; GRANDO, Ângela. *Arqueologias da Criação: estudos sobre o processo de criação*. Belo Horizonte, C / Arte, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. Annablume, 1998.
- NOCHLIN, Linda. *Por que não houve grandes Mulheres Artistas?* São Paulo: Edições Aurora, 2016. p. 12
- SCOTT, Joan. *Gênero uma categoria útil de análise Histórica*. 1989. p. 4. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>> . Acesso em: 15 junho 2021

.....

ARQUIVO E PROCESSO DE CRIAÇÃO JORNALÍSTICA.

Mabel Meira Mota (UFBA) | mabelmmota@gmail.com

Rosa Borges (UFBA) | borgesrosa66@gmail.com

O reconhecimento de um indivíduo como intelectual múltiplo (HOISEL, 2012) implica considerar que os registros por eles produzidos são definidos pelo modo idiossincrático como este se inscreve em diferentes domínios de produção de discursos, cada qual com suas práticas sociais e documentais peculiares. Ildásio Tavares atuou como escritor e também como colunista em diferentes veículos de comunicação baianos, como os jornais A Tarde, Diário de Notícias e Tribuna da Bahia. No Fundo Ildásio Tavares, custodiado pelo Lugares de Memória, a existência de documentos jornalísticos impõe uma série de desafios teóricos, metodológicos e de ordem prática, pois além de evidenciar sua atuação, apontam para uma escrita jornalística em processo, das quais avultam as inúmeras versões que culminaram no registro impresso e veiculado nos periódicos mencionados. No presente trabalho, temos como objetivo examinar as especificidades semânticas e genéticas desses documentos para identificar, nomear e classificar os documentos jornalísticos no arquivo pessoal do escritor, valendo-nos do aporte teórico e metodológico da Crítica Genética e da Arquivologia. O diálogo proposto torna possível

reconhecer os atributos funcionais destes documentos, viabilizando a adequada organização desses documentos, tendo como critério o estabelecimento da função operatória de cada uma das versões no processo de criação do texto jornalístico. Por fim, pretendemos demonstrar a contribuição da Crítica Genética para a Arquivologia, no sentido de instrumentalizar a identificação e organização dos documentos a partir da compreensão da dinâmica e das particularidades do processo de criação na produção jornalística do titular.

.....

CADERNOS DE YANKA RUDZKA: VESTÍGIOS DAS SUAS PESQUISAS SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO E CRIAÇÃO EM DANÇA.

Ivana Bittencourt dos Santos Severino (Associação de Arquivistas da Bahia) | ivana@casaberta.com.br. Mabel Meira Mota (UFBA) | mabelmmota@gmail.com. Maria Sofia Villas Boas Guimaraes (UFBA) | sukiguima@gmail.com

A partir da exposição de vestígios da criação e circulação da obra coreográfica *Suíte Impressões do Folclore Brasileiro*, objetiva-se apresentar a coreógrafa, dançarina e professora Yanka Rudzka e o tratamento documental dado ao seu acervo a partir do diálogo da Dança com a Arquivologia e a Crítica de Processos (Salles, 2010). O acervo de Yanka Rudzka foi organizado pela própria titular, em três encadernações artesanais que registram as atividades e entrevistas da artista durante sua passagem pelo Brasil, entre os anos de 1952 e 1965, onde junto a um reduzido grupo de artistas, contribuiu a tecer o movimento embrionário da Dança Moderna no país. Rudzka chegou em São Paulo em 1952, e lá logo integrou o ambiente da vanguarda paulistana da época, lecionando em espaços culturais e criando o Conjunto Contemporâneo de Dança no ambiente do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 1956 migrou para a Bahia para assumir a criação e Direção da Escola de Dança da UFBA, primeiro curso superior de Dança do país. No acervo de Rudzka ainda estão registros fotográficos de experimentos coreográficos e aulas ao ar livre com suas alunas em São Paulo, na Bahia, e na Argentina e Europa. O material de imprensa apresenta a trajetória da artista no Brasil, coincidindo com a própria historicidade da Dança Cênica brasileira. Suas entrevistas e depoimentos apresentam questões artísticas, estéticas e pedagógicas, além de vasto material sobre sua pesquisa sobre folclore brasileiro e sua atuação à frente da Escola de Dança da UFBA, e de sua criação em produções coreográficas para o cinema e a televisão dos anos 60 no Brasil. Numa perspectiva de análise documental, com base no aporte metodológico da Crítica de Processos e da Arquivologia, busca-se contextualizar a pesquisa artística desenvolvida por Yanka, que demonstra o interesse pelas artes do modernismo brasileiro, dialogando e estabelecendo colaborações com seus poetas, músicos, artistas visuais, a exemplo de Cecília Meirelles, Eunice Catunda, Flávio de Carvalho, Mário Cravo, entre outros. Seu interesse pelas manifestações da cultura popular da tradição do nordeste brasileiro, em especial as ligadas à cultura afro diaspórica na Bahia, completava seu repertório artístico de sua Dança Expressiva, que de forma peculiar dialogava com experiência com o expressionismo alemão e as novidades da Dança Moderna norte americana. Obras como *Águas de Oxalá*, *Candomblé* e *Ex Votos*, são resultados desse

universo de Yanka Rudzka no Brasil. Em seus cadernos pode-se encontrar registros documentais dessa trajetória.

.....

A METODOLOGIA NOS ESTUDOS SOBRE CRIAÇÃO: APROXIMAÇÕES ENTRE A CRÍTICA DE PROCESSO E A CRÍTICA DO DESIGN.

Camila Mangueira (izADS, FBAUP) | camilasoares@fba.up.pt

Fabrizio Fava (izADS, FBAUP) | ffava@fba.up.pt

Nos estudos sobre os processos de criação geralmente lidamos com contextos e objetos complexos que provocam o que no campo da crítica do design tem sido chamado de *wicked problems* (problemas maliciosos) ou *ill-defined problems* (problemas mal definidos). Estes podem ser caracterizados por serem incompletos, apresentarem diversos fatores interdependentes, possuírem múltiplas interpretações, e por não ser possível determinar se uma solução proposta é a final. Tais aspectos, evidenciados especialmente nos processos de criação no design, têm contribuído para um movimento em direção à adoção de uma perspectiva de pensamento cuja postura de ação desloca o foco do problema para o contexto e do produto para o processo. No sentido de revelar os aspectos e os efeitos que emergem de uma postura dedicada à reflexão em ação e questionar o ideal de uma compreensão lógica para o processo criativo, esta proposta pretende discutir, a partir de aproximações entre as estratégias de investigação adotadas pela crítica de processo e a crítica do design, a metodologia dos estudos sobre criação e entre as relações de determinação e indeterminação nas formas de pensar por meio do design (*design thinking*). A partir disso, destacaremos dois aspectos gerais ligados ao pensamento criativo: 1) a demanda por um perfil de proposição de problemas (*problem finder*) em adição ao já conhecido de resolução de problemas (*problem solver*); e 2) a necessidade do desenvolvimento de dinâmicas e estratégias metodológicas específicas em detrimento de um possível ideal de método e aplicação.

.....

A ARQUEOLOGIA DO SABER FAZER.

Elizama Almeida (FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Pode-se afirmar que parte da matéria-prima das pesquisas desenvolvidas do campo da crítica genética é composta de manuscritos que, muitas vezes, não passam de pedaços de narrativas em pedaços de papel abrigados em instituições de guarda e memória. Essa tal fragmentariedade material é o objeto principal desta comunicação que busca aproximar fragmentos cerâmicos – que são, por sua vez, matéria-prima da Arqueologia – dos fragmentos literários. Embora o título do presente trabalho ecoe, invariavelmente, a obra *Arqueologia do saber* (1968), de Michel Foucault, o estudo proposto visa delinear uma arqueologia do *saber fazer*, abordagem que tem como motor algumas questões: como a Arqueologia trata seus fragmentos cerâmicos? Como são caracterizados,

documentados, registrados esses cacos? Que inferências sociais podem ser feitas a partir dos achados? Como identificar os fragmentos a fim de reconstruir o objeto sem criar um falso objeto? Ou, em outras palavras: como a Literatura pode manipular fragmentos literários? Como editá-los, como apresentá-los? Como essa pesquisa não se dá apenas à luz do conhecimento e da bibliografia especializada em Arqueologia, mas, sobretudo, da prática, serão apresentadas possibilidades de organização de fragmentos de manuscritos a partir da abordagem arqueológica observando a classificação técnico-descritiva, a morfologia do material, a integração funcional e tipológica. Por fim, ao verificar pontos tanto de aproximação quanto de afastamento entre esses dois campos, pretende-se revisitar os manuscritos de Emily Dickinson e de Fernando Pessoa, assim como os projetos deles derivados, e também exibir os resultados desta abordagem aplicada aos mais de 700 fragmentos que compõem as obras *A hora da estrela* (1977) e *Um sopro de vida* (1978), de Clarice Lispector. Com essa pesquisa, investiga-se como a abordagem lítero-arqueológica parece oferecer base para melhor informar o contexto da própria escrita literária - isto é, pode ser considerada como um outro modo de aprender a ler os artefatos para escavar dali o livro.

.....

DO DIÁRIO AO ROMANCE: ABORDAGENS CRÍTICO-GENÉTICAS DE “ARMADILHA PARA LAMARTINE”, DE CARLOS SUSSEKIND

Markus Lasch – Professor Doutor – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – CNPq | marklasch@gmail.com

O romance *Armadilha para Lamartine*, publicado por primeira vez em 1976 e, de acordo com a crítica especializada, um dos mais importantes da literatura brasileira daquela década, é composto por duas partes: “Duas mensagens do Pavilhão dos Tranquilos”, de autoria de Lamartine M., fazendo, porém, passar-se por outro interno do Sanatório Três Cruzes, e “Diário da Varandola-Gabinete”, de autoria de Dr. Espártaco M. A capa do livro e seu sofisticado aparato paratextual referem não só a dupla autoria da ficção, mas também a relação entre personagens e autores. Lê-se na quarta capa da edição de 1976:

“A ficção de Carlos & Carlos Sussekind não se dissocia da realidade deles próprios. *Armadilha para Lamartine* é, de resto, uma criação sem fronteiras sob mais de um aspecto. Impossível, por exemplo, destacar a coautoria do pai da coautoria do filho, do mesmo modo que impossível é separá-los, como autores, do que são como personagens.

Carlos & Carlos realizou(zaram) um livro que tem sua melhor garantia de autenticidade na certeza, com que foi feito, de jamais vir a ser publicado. O texto de origem, escrito ao longo de 30 anos, tinha 30.000 páginas.”

As 30.000 páginas dizem respeito ao diário mantido pelo jurista Carlos Sussekind de Mendonça. O seu filho, o escritor carioca homônimo Carlos Sussekind, lança mão desse diário justamente para compor a segunda parte do romance *Armadilha para Lamartine*. O tempo narrado corresponde ao ano que antecede à internação, por dois meses, de

Carlos Sussekind / Lamartine M. em instituição de saúde mental, até o final de mesma, isto é, de outubro de 1954 a agosto de 1955.

A comunicação proposta baseia-se em pesquisa de fôlego, de digitalização, transcrição e análise comparativa com o romance das páginas do diário incidentes no referido escopo temporal. Pretende-se tecer alguns comentários acerca de mecanismos, alcance e significado das transformações implicadas no processo de composição.

.....

NAZIONE E IDENTITÀ NELLA CREAZIONE DEL DANTE SUD AMERICANO: ANALISI GENETICA COMPARATIVA DEI PROCESSI TRADUTTIVI DI DOM PEDRO II E BARTOLOMÉ MITRE

Romeu Porto Daros (Núcleo de Estudos de Processo Criativo – NUPROC/ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) | romeud@hotmail.com

O imperador Dom Pedro II do Brasil e o presidente Bartolomé Mitre da Argentina, governantes sul americanos no século XIX, além de chefes de Estado comungaram o interesse pelas artes, pela literatura e foram fundamentais na consolidação política e no (re) nascimento cultural de suas respectivas nações. Entre os interesses comuns a esses dois políticos letrados destaca-se a obra de Dante Alighieri cuja tradução da *Divina Comédia*, realizada no contexto pós-colonial de dois países em formação, esteou - juntamente com o trabalho de diversos outros literatos - as bases para a construção da imagem contemporânea do *l'altissimo* poeta na América do Sul. Dentro de uma perspectiva interdisciplinar, esta comunicação analisa e compara a gênese do processo de criação desses dois governantes e averigua que propósito tinham com a representação dantesca e se cumpriram alguma função nos polissistemas literários e nas culturas brasileira e argentina à época.

.....

LOS 150 AÑOS DE “EL GAUCHO MARTÍN FIERRO” Y LA ENCUESTA DE LA REVISTA NOSOTROS

María Celina Ortale (IdIHCS-FAHCE) | mcelinaortale@gmail.com

Los 150 años de “El gaucho Martín Fierro” invitan a reflexionar sobre las opiniones que ha ido generando este texto a lo largo de los años. Entre las consideraciones iniciales se halla la encuesta que lanzó la revista *Nosotros* en 1913, a propósito de la canonización del poema gestado por la participación de Rojas en la apertura de la cátedra de Literatura Argentina de la UBA y las conferencias que ofreció Lugones en el Teatro Odeón. La ponencia ofrece una mirada sobre las respuestas de los encuestados en relación con los debates a propósito de la identidad nacional y lingüística en las primeras décadas del siglo XX.

.....

EL DEVENIR DEL ANTE-TEXTO Y LOS PROCESOS DEL GOCE EN LA POESÍA DE IOSHUA

*Judith Paredes Morales Doctoranda en Literatura peruana y latinoamericana
Magíster en Literatura | judithmparedesmorales@gmail.com*

En la ponencia se estudiará los procesos de escritura del poeta argentino Ioshua. Específicamente, nos concentraremos en el ante-texto del 2008 “Piola petero” y el poemario “Pija birra faso” del 2009. Observaremos desde la génesis el proceso de concepción y redacción, enfocándonos en el diálogo que existe entre genética y psicoanálisis, teniendo en cuenta el eje temporal y, de ese modo, observar la producción de la fantasía como forma de manejar el goce, de sostener lo insostenible. Para entender el devenir del ante-texto y el libro de poesía, nos apoyaremos de las propuestas sobre genética textual de Louis Hay, Jean Bellemin-Noël, Pierre-Marc de Biasi, Almuth Grésillon, y sobre psicoanálisis de Jacques Lacan y Joan Copjec. Nuestro objetivo es examinar el devenir del goce sexual, ese goce puro o desordenado desde el manuscrito del 2008 hasta el libro publicado un año después, subrayar los cambios que se han producido a nivel de la escritura: supresión o elipsis, cambio semántico, huellas del ante-texto en los nuevos poemas, y analizar la ausencia posterior de los dibujos presentes en el ante-texto. De este modo, entender que en el proyecto del poeta argentino está muy presente la escritura en su devenir, el texto en movimiento, y no como un texto definitivo, sino tan andante como una difusión artesanal de los poemas, así como un libro impreso.

.....

A POÉTICA DA .GIF-POESIA: MANIFESTO E PROCESSO DE CRIAÇÃO

*Profª Drª Cândida Almeida (Faculdade Cásper Líbero; FECAP-SP)
candidaalmeida@gmail.com*

O presente artigo trata da apresentação de um manifesto e da discussão teórica de um formato de poesia que está diretamente ligado às manifestações literárias de poemas criados no formato .gif (*graphics interchange format*), tipo de arquivo de imagem digital em movimento, cuja apresentação interfaceada se dá por meio de signo verbais, visuais e pela lógica do *looping* próprias do formato em questão. Desenvolvido especificamente para ser fruída nos ambientes digitais interativos da internet, a .gif-poesia se enquadra em um tipo de produção que se estabelece no campo de confluência entre a literatura, as artes plásticas e a net arte. Herança das manifestações experimentais da poesia visual, considerando o contexto dos movimentos de poesia concreta, videopoesia e ciberpoesia, e, aliando a isso a exploração da estrutura de conformação sígnica do formato de arquivos do tipo .gif, a poética da .gif-poesia carrega, para além dos atributos pessoais dos artistas que se aventuram na sua criação, especificidades de uma linguagem e um tempo marcados pelos processos de materialização sígnica, circulação da informação e processos de interação próprios da internet e dos sistemas de mídias sociais. O fundamento teórico para a compreensão da linguagem da .gif-poesia e sua

representação enquanto composição sígnica de caráter poético é realizado por meio da semiótica peirceana, cujos destaques conceituais são: a noção de *continuum* (semiose), a ideia de signo em Peirce e a noção de hipoicone, enquanto tipo sígnico que auxilia na compreensão do caráter estético das obras de arte. Além da semiótica peirceana, o mapeamento teórico-conceitual se apoia também no conceito de poética em Pareyson (1997), mais voltado à análise da arte, e Valéry (2020), que se volta mais especificamente à literatura, sobretudo ao gênero poesia. Assim sendo, a estrutura metodológica do trabalho leva em consideração:

A linguagem da gif-poesia

O formato .gif

Heranças poéticas

Especificidades da .gif-poesia

O *looping* poético

Continuidade e devir

O *looping* e a interpretação

Implicações das mídias sociais: a extensão

Poética e processo de criação

Manifesto

O presente trabalho, busca, portanto, trazer luz às especificidades de composição .gif-poesia, bem como descortinar o processo de criação de gif-poemas, desde o ideal de composição, passando pelas escolhas gráficas, desenho computacional em *software* específico e culminando na publicação dos poemas em *websites* e ambientes de mídias sociais, para, assim, considerar as respostas interativas dos sujeitos fruidores-interatores. A amostra utilizada para tal é da própria autora do presente artigo que também atua como artista e poeta, tendo publicado diversos poemas no formato em questão. Ao final, o trabalho apresenta um manifesto em homenagem e defesa da .gif-poesia.

.....

RESONANCIAS DE LA VOZ EN LOS ARCHIVOS POÉTICOS POR VENIR DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES. LAS DECLAMADORAS DE ESTACIÓN PRINGLES.

María Eugenia Rasic (FAHCE-UNLP/IdIHCS-CONICET) | mariaeugeniarasic@gmail.com

Cuando el archivo interviene en el territorio como fuerza exhumadora y poiética transforma el estado de las cosas: de estar estables y aparentemente muertas, pasan a estar suspendidas y realmente vivas. El archivo allí, entonces, se convierte en algo más que una fuente documental al servicio de una pulsión administrativa y escrituraria.

Também, em algo mais que em um conjunto de papéis, objetos ou materiais heterogêneos reunidos em uma consignação. Es também un dispositivo de lectura y de señalización capaz de decir dónde están las huellas supervivientes, dónde el arte y la poesía, dónde la vida. Todas estas dimensiones convergen en las voces poco documentadas y dispersas en la web de las Declamadoras de Pringles: un grupo de mujeres, docentes en su mayoría, que en el marco del proyecto cultural Estación Pringles y dirigidas por la artista Vivi Tellas, reactivan la memoria poética de Coronel Pringles (y sus alrededores), localidad del sudoeste de la provincia de Buenos Aires, al mismo tiempo que desactivan, tanto los relatos del desierto, como las insistentes políticas de desertificación que han atravesado fuertemente la historia de dicho territorio. Pero no sólo eso. El registro de sus voces y de sus performances, los cuales son pocos y exigen un trabajo de reunión y consignación, nos habla de otro archivo, al menos de una parte: el del que habremos de llamar el archivo por venir de la poesía rural de la provincia de Buenos Aires, reescrita y recitada por mujeres. Este archivo saca a estas voces de Coronel Pringles y las pone a escuchar y a leer junto con otras inflexiones de la voz, en otro tiempo y en otro espacio.

Los archivos por venir hacen esas cosas. Intervienen, interrumpen y diseminan. Detectan las huellas del aparente desierto, las exponen a la luz y las llevan a leer y a escuchar con la gente. Estos archivos orales, que están a la espera de su visibilidad en las instituciones académicas, también conectan. Son el eco del tren que por allí seguirá sonando, pese a su, todavía, ausencia.

.....

OS RASTROS E A CRIAÇÃO NA FOTOGRAFIA VIRTUAL: UMA DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA

*Patricia Kiss Spineli - Doutora em Artes Visuais – Unicamp; Docente da PUC-SP
kissspineli@gmail.com*

Em linhas gerais, uma fotografia tradicional é o resultado da captura da ação da luz no referente, caracterizando a natureza da fotografia como reflexo do real, que se dá sobretudo por sua indexicalidade.

Por sua natureza de signo indicial, o registro fotográfico tradicional (no modo digital ou analógico) ainda hoje é compreendido como portador de objetividade, devido a conexão direta e mecânica que sugere verossimilhança e existência do referente com a imagem produzida. No entanto, a imagem fotográfica tida como um recorte instantâneo do real, não se presta a este fim. Ao estabelecer um contraponto à ideia do mimetismo, ainda que reconhecamos a força testemunhal da fotografia que une a imagem a um evento singular, há uma fraqueza da imagem ao relatar sobre esse evento, visto que não se omite a intervenção do discurso humano construído através da codificação da imagem.

Ademais, a realidade digital, plural e dinâmica do século XXI, trouxe a possibilidade de experimentar como resultado estético as reconfigurações dos processos de criação devido a exploração de novas concepções formais facilitadas pelo avanço tecnológico na produção e tratamento de imagens na contemporaneidade com o sentido de que

qualquer imagem possa ser manipulada no computador, tornando-se um híbrido. Tal contexto reverbera na produção das imagens fotográficas, com uso abundante de efeitos visuais tais como fusão de cores, mesclas de técnicas e sobreposições, fragmentação de camadas, colagens, hibridização de imagens de diversas naturezas e mistura de elementos visuais heterogêneos. O alargamento das diversas possibilidades de interferência técnica visual proporcionou diferentes contornos com destaques criativos para a foto contemporânea.

Na fabricação de ícones não naturais se enquadra as técnicas destinadas à criação e manipulação de imagens artificiais a partir de modelos matemáticos e geométricos. Aqui estamos no campo daquilo que é denominado por fotografia virtual, de mapeamento, que são fotos utilizadas como base nos programas de modelagem em 3D. Isso significa que a imagem resultante da computação gráfica não é um ponto de vista físico, pois não reproduz um objeto real e perde a referência em uma realidade exterior tornando-se auto referencial.

Nas mais recentes experiências, agrega-se a esse fazer imagético a produção de imagens de estética fotográfica a partir dos avanços recentes em *machine learning*, que é uma das alternativas existentes que buscam chegar à inteligência artificial através de métodos que permitem aos algoritmos aprender informações diretamente de bases de dados iniciais – no caso bancos de dados de imagens, vídeos e modelos tridimensionais. Nesse sentido não há a interferência humana no processo intermediário de construção da imagem.

Dito isso, este trabalho visa discutir as fronteiras da criação a partir das novas formas criativas fotográficas que borram os limites entre a realidade subjacente e a realidade construída. O que é o olhar da câmera, o que é olhar do fotógrafo, o que é resultado do tratamento posterior da imagem? E mais, o que é o resultado imagético produzido pelo gerenciamento autônomo da máquina? Além disso, incorpora na discussão a investigação dos rastros ou da inexistência de rastros quando da criação de uma imagem via inteligência artificial.

.....

PERCURSO ARTÍSTICO COLETIVO: O CASO DA REVISTA GUAPA

*Fabiana Grassano, Doutoranda em Artes Visuais, Instituto de Artes-Unicamp
fabianagrassano@gmail.com.*

*Germana G. de Araujo, Doutora em Cultura e Sociedade - POSCULTURA/UFBA
germana@academico.ufs.br*

Durante o período pandêmico causado pela covid-19 (2020-2022), as artistas de livro Estela Vilela e Ana Francotti propuseram diferentes edições do curso *on-line* “Dobras de Si”. Nele, pessoas de distintos lugares do Brasil tiveram a oportunidade de se reunir com o propósito de dialogar, refletir e produzir livros de artista. Após a finalização da primeira versão do curso, parte dos artistas resolveu se manter junta em uma atividade que reunia pesquisa e produção. Surgia, assim, o grupo Guapa, que, para manter a vivacidade da produção criativa das pessoas envolvidas, criou uma revista de artista com periodicidade semestral. Atualmente, o grupo também agrega artistas de outras edições do “Dobras de Si”.

Para a produção da Revista Guapa, o grupo lançou um tema que, em consenso, trata de questões relevantes para a cultura e sociedade: “O que te afeta?”. O mesmo tema — que é desenvolvido por cada um dos artistas, afeta a todos e de maneira coletiva — é desvendado. O grupo promove encontros virtuais periodicamente para amadurecer os processos de construção da materialidade da revista. Em um amistoso banquete de ideias, os artistas oferecem um diálogo produtivo que potencializa as percepções individuais.

Partindo desse contexto, o estudo aqui resumido objetiva a apresentação do percurso coletivo de produção artística da Revista Guapa, que já se encontra na segunda edição.

Para o desenvolvimento do estudo, foi necessário documentar os registros que o grupo compartilha — primeiramente entre si — dos processos de manufatura de suas páginas, gerando um banco de imagens e vídeos com as trajetórias de criação e experimentações. Dessa maneira, torna-se possível o debate sobre modos de representação acerca do tema norteador. Posteriormente, essas visualidades são compartilhadas para outros públicos, por intermédio das redes sociais, com o intuito de expor amplamente os documentos de processos e não somente o resultado. Conforme Salles (2011), o percurso faz parte da história da obra que está sendo concretizada e, por isso, deve ser contemplado, mesmo que a satisfação seja transitória.

Ressalta-se que o produto final é resultado de um percurso artístico de cada um, mas, sobretudo, do aproveitamento de um processo criativo realizado em conjunto, no qual o diálogo entre as ideias torna-se fundamental para a concretização das páginas da revista.

.....

ENTRE ESPÍAS Y VIGILANTES: MÉTODOS DE CREACIÓN EN ARTES VISUALES

Monica Lorena Pulido Vasquez (Maestra en Artes plásticas y visuales - Universidad Distrital Francisco José de Caldas Estudiante de Maestría en Artes Visuales - Universidad Estatal de Campinas). monilopu@gmail.com

Los artistas diseñan diferentes estrategias para la creación de sus obras, a su vez algunos toman metodologías de otros campos del conocimiento como la antropología, sociología, etnografía, etc, esto incluye también actividades como el espionaje y la vigilancia, en este caso, los artistas fluctúan entre espías y vigilantes, ejecutando operaciones, acciones con una finalidad poética (en este caso audiovisual), sin embargo es posible confundir y usar estos dos términos como sinónimos, en cuanto no lo son, pues se definen por medio de las relaciones entre observador, cámara y observado, esto implica configuraciones distintas entre ángulos de vision, aspecto relacionales, y el desarrollo de dispositivos electrónicos. De este modo a partir del análisis de algunas obras en video y fotografía como *Predictive Engineering* (1993-presente) de Julia Scher, *Eating* (1997) y *Uncertain Pleasure III* (1996) de Zhang Peili, *Contacts* de Sophie Calle, *Sexo participativo* (2016) de Edwin Sanchez, *Banqueros* (2012) de Antonio da Silva y la propia practica artistica *Las flores del deseo* (2017) de Monica Pulido, se definen las

características específicas entre espionaje y vigilancia, puntos de encuentro y límites como metodologías aplicadas en la producción de arte visual contemporáneo.

.....

CIRCULAÇÕES DA CRÍTICA GENÉTICA NA AMÉRICA LATINA

*Giovani T. Kurz — Doutorando, Universidade de São Paulo/Université Paris 8
gtkurz@usp.br*

Qualquer estudo que tenha em seu centro a história da crítica genética — e que portanto se estruture ao redor da criação literária — retomará, invariavelmente, o Instituto de Textos e Manuscritos Modernos (ITEM), fundado em 1982, em Paris. Sabe-se hoje, contudo, que uma história da crítica genética na América Latina não se produz posteriormente, mas simultaneamente a seu desenvolvimento em território francês. O objetivo desta apresentação é destacar os pontos de partida de uma investigação que sistematiza a crítica da criação em âmbito latino-americano, levando em conta a mesma necessidade de recuo que um olhar à genética francesa exige. Selecionam-se aqui os trabalhos de Élide Lois, Graciela Goldchluk e Claudia Amigo Pino para se pensar em um desenvolvimento local da crítica genética, enfatizando suas particularidades e distanciamentos de um cânone europeu. Dos seus ensaios, extrai-se a percepção de que existe há décadas a consciência do confronto entre enraizamentos teóricos de diferentes tradições. Retomam-se portanto três pesquisadoras latino-americanas para se fundar a possibilidade de um pensamento da genética que insira o colonialismo como elemento fundamental da equação; a partir de uma ideia de “desobediência epistêmica”, que ecoa Walter Mignolo, debate-se a possibilidade de saberes reciprocamente complementares e, mais além, de epistemologias dissonantes. O objetivo final desta pesquisa é cotejar as produções teóricas não-europeias sobre a genética com o cânone francês, de modo a se destacar as diferenças epistemológicas que regem tanto o ímpeto criativo quanto o gesto crítico em cada um dos contextos. É deste cotejo que surgirá com maior clareza a diferença entre as duas concepções da crítica genética, o que possibilitará maior autonomia de cada uma delas.

.....

OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA NA ESCOLA: EXERCÍCIOS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A LEITURA

*Allison Leão (Doutor em Literatura Comparada pela UFMG)
allisonleao@uea.edu.br*

Este trabalho consiste no relato reflexivo do projeto *Oficinas de escrita criativa na escola: exercícios de criação literária como ferramenta para a leitura*, desenvolvido em 2019. O projeto foi desenvolvido no âmbito da parceria entre o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da UEA, a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM-Semed) e professores da rede municipal de educação da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental II (6º ao

9º ano). O trabalho constituiu-se como um conjunto de ações que articularam formação profissional continuada de docentes de língua portuguesa com a aplicação presencial nas escolas de exercícios de escrita criativa, contando-se nesta fase com o auxílio de um aluno de graduação do curso de Letras da Escola Normal Superior-UEA, além da docente responsável pela turma na escola e o coordenador do projeto. Na primeira vertente, da formação profissional continuada, a equipe do projeto integrou o calendário anual de formação continuada da Semed, atuando com o grupo de formadores na área de Língua Portuguesa, colaborando com a temática da escrita criativa, na forma de unidades de estudos durante os ciclos de formação que abrangeram todas as zonas educacionais da Secretaria. Durante os encontros de formação, a equipe expôs aos docentes da rede de ensino conceitos e práticas básicas do universo da escrita criativa, acentuando o potencial ganho para os estudantes em sua sensibilidade leitora. Na outra vertente, foram selecionadas duas escolas, entre os docentes que se interessaram em levar a prática para suas turmas, nas quais as oficinas foram aplicadas, pela equipe e a docente titular de cada turma, ao longo do ano. Entre as duas escolas, totalizaram-se seis turmas, mais de 200 estudantes. O resultado dessas oficinas foi exposto de volta ao grupo de professores cursistas nas formações continuadas, assim como no ambiente virtual de aprendizagem de que os professores participam. Ao final de 12 meses de aplicação e registro das atividades, bem como de socialização pontual nas turmas de formação, o projeto foi exposto em seminário da Semed e registrado seu resultado em relatos de experiências em coautoria entre a equipe da UEA, a equipe dos formadores da Semed e os professores e professoras participantes do projeto. O projeto derivou de uma linha de pesquisa existente na estrutura do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA-UEA), qual seja, Teoria, Crítica e Processos de Criação (linha 3), que visa “trabalhar com estudos críticos, baseados em premissas teóricas definidas sob paradigmas que favoreçam processos criativos e produtos deles resultantes”. No trabalho desenvolvido, aplicamos tais diretrizes na articulação entre pós-graduação, graduação e Educação Básica, objetivando levar conhecimento de um ponto a outro (em ambas as direções) e recolher material potencialmente rico para futuras pesquisas acadêmicas, além de favorecer o processo de formação seja dos estudantes de graduação, seja dos professores da rede pública de ensino e seus alunos.

.....

“NO”: CORTÁZAR LEE Y HACE ARCHIVO. OBSERVACIONES CRÍTICO-GENÉTICAS, LEGIBILIDADES TOPOLÓGICAS EL ARCHIVO.

*Dra. Susana María Gómez (UNCórdoba, Argentina, y CRLA-Archives, U. de Poitiers)
susana.gomez@unc.edu.ar*

“No” es una de las marcas que Julio Cortázar deja inscriptas en sus papeles, reiteradamente en diferentes expresiones. El disenso y el intento de aclarar lo dicho por otro –aunque sea para sí mismo– producen señales de legibilidad de su propia obra, en reflejo y refracción (también rarefacción) al leer textos críticos enviados a él. En un trabajo anterior llamamos “trazo crítico” a esa inscripción manuscrita que prolifera en el conjunto de papeles de su Fondo, como la marca semiótica de su presencia de

lectura al regreso de su obra a su mirada. Recorreremos el Fondo Cortázar como espacio topológico (Alí y Gómez, 2021) para describir los conceptos que se descubren en estas figuras que le ocupan, revelan: el archivo como gesto (Cámara, 2021) desplegado en cada documento intervenido por la mano de Cortázar da lugar a una realidad teórica sostenida por la multidimensionalidad del archivo. Tomaremos como base algunos textos críticos del Fondo Cortázar para leer la escritura que se ofrece en diálogos con la memoria de la obra cortazariana, en ese afuera/adentro que es la literatura y la lectura del crítico en trompe l'oeil como juego de miradas que dan a conocer la topología del archivo/fondo como nociones diferentes. Con ello, propondremos un enfoque metodológico para la observación del archivo en tanto espacio topológico, que implica procesos de conformación de redes críticas y genéticas no consideradas por la lectura genética como lo son los textos críticos.

Alí y Gómez (2021): "El archivo como espacio topológico", Jornadas APGC, 2021.
Cámara, Mario (2021): El archivo como gesto, Prometeo, Bs As.

.....

ENSINO E CRIATIVIDADE: A PRODUÇÃO DIDÁTICA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Alessandra Rodrigues Álvares. Mestranda em Estudos de Linguagens do (CEFET-MG)
alessandraralvares@outlook.com*

Iniciar o aprendizado de uma nova língua prevê o estudo de suas regras e variações a fim de que se compreenda sua utilização, sua construção de sentido e sua finalidade comunicativa. Segundo Conrado (2011, p.759) "a língua deve ser vista não como instrumento, mas como materialização de enunciados que visam à comunicação plena na interação de seus sujeitos-falantes.". Para tanto, um material didático de língua estrangeira, seja ela qual for, depende de diversos fatores para ser eficiente, como suas escolhas textuais, sua forma de abordagem, sua organização gráfica, bem como seu apoio em atitudes analíticas e críticas em relação à sua finalidade.

É certo que a utilidade de um material didático varia de acordo com o modelo de aprendizagem, o qual também será determinado pelo modo de ser e de agir do aprendiz, por isso a importância de estar atento às individualidades, necessidades e limitações dos estudantes. Portanto, a produção autêntica desse tipo de material pode libertar o professor de determinadas condições de aprendizagem, ampliando sua produção criativa e potencializando diferentes iniciativas de ensino.

Desde 2014, atuo como professora de português para estrangeiros de distintas nacionalidades e em variadas instituições. Ao longo desse percurso, tive uma companhia fiel, a produção de material didático. Nesse ofício, busco adotar a abordagem comunicativa, a qual possui como metodologia de ensino o foco na experiência de aprender, produzindo materiais que sejam de necessidade e interesse do aluno. O grande objetivo é tornar o aluno apto a desempenhar ações no mundo, capacitando-o

por meio de ações autênticas de comunicação e visando oferecer uma formação que extrapole os aspectos linguísticos.

Pretendo nessa comunicação oral discutir didática com foco na produção criativa de materiais de português para estrangeiros, bem como problematizar a formação profissional nesse campo. Também desejo compartilhar minha experiência e conhecer outras vivências de professores e estudiosos da área, objetivando novas discussões e a construção de caminhos criativos de ensino.

“AMOR POR NICARAGUA”: UNA RELECTURA AFECTIVO-ARCHIVÍSTICA DEL VÍNCULO ENTRE JULIO CORTÁZAR Y EL SANDINISMO

Lisandro Relva (idIHCS, UNLP) | lisandrorelva93@gmail.com

El vínculo intenso entre Julio Cortázar y el sandinismo en Nicaragua comienza hacia 1976, con la visita clandestina del escritor a la comunidad cristiana de Solentiname gestada por Ernesto Cardenal, en un tiempo histórico en que la revolución era aún insurrección y no administración gubernamental. Según el crítico Delgado Aburto (2014), el escritor argentino habría sido “el autor latinoamericano que de manera más sistemática estableció lazos, hizo propaganda por el gobierno revolucionario y trató en sus textos a la revolución sandinista” (2014, 110). En otras palabras, sería el responsable de darle una “inscripción latinoamericana” al sandinismo. Esta ponencia se propone volver sobre la amistad entre Cortázar y el editor alemán Hermann Schulz, leída a través de la espesa trama afectiva que la declina, para pensar una pulsión heterológica en la escritura cortazariana del sandinismo, y en particular de la experiencia comunitaria de Solentiname.

.....

DESEJOS DE ESCREVER: AS EXPERIÊNCIAS DE PROUST E BARTHES

Prof^a. Dr^a. Carla Cavalcanti e Silva. Programa de Pós-graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis | carla.cavalcanti@unesp.br

Em sua conferência proferida em 1978 no Collège de France, cujo título “Longtemps je me suis couché de bonne heure” recupera a frase inaugural do romance “Em busca do tempo perdido de Marcel Proust”, Roland Barthes explora seu próprio desejo de escrever um romance partindo da identificação com o escritor, e das etapas pelas quais Proust teria passado antes de iniciar sua grande obra. Assinalando o ponto de mutação ou a alquimia escritural que fez com que Proust sáisse dos abandonos e inacabamentos anteriores e adentrasse, de vez, em seu grande projeto de escrita, Barthes destaca o sono e o abalo temporal, dois elementos que permitem ao escritor “costurar” ensaio e ficção, duas formas que lhe eram caras.

Sempre se apoiando na noção de “homologia”, e nunca na de “analogia”, Barthes evidencia que embora a relação entre o narrador-protagonista e Proust exista e se toquem no desejo de escrever e nas etapas fortuitas pelas quais passam o escritor, que corre o

perigoso risco de nada escrever, ou de ver inacabado seu projeto, elas se distanciam em sua natureza: psicológica e remanescente para o narrador, enunciativa e criativa para Proust. Contudo, Barthes não deixa de apontar um dado biográfico da vida do escritor que teria servido como uma espécie de motor para a escritura da *Recherche* que é a morte da mãe de Proust e seu enorme luto. Na conferência, o crítico não se furta em retomar o lado patético dessa experiência, afirmando: “A ce débat il faut restituer son pathétique. Proust cherche une forme qui recueille la souffrance (il vient de la connaître, absolue, par la mort de sa mère) et la transcende” (BARTHES, 2020, p.123).

Mas são nas fichas de Roland Barthes dedicadas a Proust, em torno de três mil, que encontramos identificações e comparações mais serradas entre o crítico e o escritor no tocante à escritura ficcional, e podemos acompanhar as reflexões e os embates atravessados por Roland Barthes em busca de seu romance.

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre o desejo de escrever, a partir das fichas manuscritas de Roland Barthes dedicadas a Marcel Proust.

.....

A ENCENAÇÃO DA ESCRITA DO ROMANCE

Katerina Blasques Kaspar. Doutoranda – Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (USP) | kate.kaspar@gmail.com

Em 2021, Paloma Vidal publica na Argentina seu mais recente romance, intitulado *La Banda Oriental*. A escritora, nascida na Argentina e vinda ao Brasil com a idade de 2 anos, tem a maior parte de sua obra de ficção e de crítica publicada no Brasil. Assumindo o lugar do entremeio geográfico, linguístico e cultural, Vidal efetua uma série de deslocamentos de outras ordens: um trânsito por múltiplos papéis sociais; um entrecruzamento de gêneros artísticos estruturando suas obras; além dos deslocamentos geográficos, que atravessam sua biografia e sua escrita. Empréstimo de Sylvia Molloy a ideia do “estar entre” (de *Viver entre línguas*, 2010), Vidal realiza majoritariamente entre 2015 e 2018 o *Não escrever*, que reúne sob o mesmo título uma pesquisa de pós-doutorado; um conjunto de aulas; diários e cadernos; anotações de aulas; viagens; um livro *cartonero* e uma série de palestras performáticas. Ela era movida pela problemática de estudar o não escrever de outros autores, notadamente o de Roland Barthes, quando ela mesma não conseguia escrever seu romance. Em torno desta questão, cada manifestação de *Não escrever* vasculha, à sua maneira, formas de dar um lugar a tudo aquilo que participa da escrita de um romance, que habita o âmbito do arquivo, e que, no entanto, permanece à margem. No caso das palestras performáticas, ela realizou uma série de três partes. As duas primeiras partes se relacionam explicitamente, pela temática e pelos elementos narrativos, ao romance publicado em 2021, *La Banda oriental*, que podemos considerar como possivelmente sendo o romance que não conseguia escrever e que a levou a compor o *Não escrever*. O objetivo desta comunicação será comentar sobre a encenação do processo de (não) escrita de Paloma Vidal, buscando identificar os laços de seu gesto com a obra de Roland Barthes, especialmente a partir do curso *A preparação do romance* (1978-1980).

.....

BIBLIOTECA DE ESCRITORES EM ESPANHOL: LEITURAS DE MÁRIO DE ANDRADE PARA “O SEQUESTRO DA DONA AUSENTE”

Marina Damasceno de Sá, pós-doutoranda em Literatura Brasileira (FFLCH-USP)
marina.sa@usp.br

A presente comunicação selecionou dentre os mil e duzentos e trinta e oito fólios do manuscrito “O sequestro da Dona Ausente”, do escritor brasileiro Mário de Andrade (1893-1945), guardado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), aqueles que arrolam notas de leituras em espanhol, especialmente de autores de países latino-americanos como Argentina, Colômbia, Venezuela e México. O manuscrito inacabado estuda, nas imagens e nos símbolos da poesia, o sofrimento causado pela falta de mulheres, ou a castidade forçada, entre os navegadores. O manuscrito rendeu três textos publicados em 1938, 1940 e 1943. O último saiu na revista luso-brasileira “Atlântico”, a pedido de seu secretário de redação o escritor português José Osório de Oliveira (1900-1964), conforme revela a correspondência parcialmente inédita trocada entre ele e Mário de Andrade. Os livros aqui selecionados estão sob a guarda da biblioteca do IEB-USP, no Fundo Mário de Andrade, e se caracterizam como matrizes da criação explícitas. Dentre os volumes, destaco: “Cantares Españoles”, de José Rodao; “O Minho alegre e cantador”, de Alvaro Lemos; “El cancionero de Antioquia”, de Antonio José Restrepo; “Antiguos cantos populares argentinos”, de Juan Alfonso Carrizzo e “Cancionero popular del niño venezolano”, de vários autores. Pretendemos mostrar o processo de criação de Mário de Andrade através das notas de trabalho que compõem o manuscrito “O sequestro da dona ausente”.

.....

UN DESTINO TROPICAL: UNA LECTURA “ARCHIFILOLÓGICA” DEL GUION INCONCLUSO NINA Y HÉ DE MANUEL PUIG

Martín Villagarcía. UBA/UNLP. Agencia Nacional de Promoción de la Investigación, el Desarrollo Tecnológico y la Innovación

A finales de 1961, instalado en Roma luego de pasar 2 años trabajando en producciones cinematográficas en Buenos Aires, Manuel Puig comenzó a escribir el que iba a ser su cuarto guion. El proyecto recibió el título provisorio *Nina y Hé* y el argumento estaba centrado en el rodaje de una película en Brasil con un equipo técnico latinoamericano y la participación estelar de una actriz proveniente de Hollywood. Luego de 3 meses de una intensa campaña de escritura, Manuel Puig abandonó el proyecto de guion dejándolo inconcluso para abocarse a un nuevo proyecto sobre su pueblo natal General Villegas, el cual terminaría convirtiéndose en el famoso “accidente de las veinte páginas de banalidades” que devendría en su primera novela: *La traición de Rita Hayworth*. Aunque el proyecto *Nina y Hé* permaneció inacabado, esa escritura siguió escribiendo en la obra de Manuel Puig. En su lectura pueden prefigurarse muchos de los motivos que se convertirían en característicos de su literatura: los problemas con la autoridad, los estereotipos de género y la parodia, la pasión por los trópicos y Brasil,

la idea de Latinoamérica como espacio en *continuum* y destino de exilio, el trabajo con las lenguas, la traducción y las variedades del español, la relación con la madre y la homosexualidad, los conflictos sociales de clase y la violencia sexual y de género impuesta por la heteronormatividad y el patriarcado.

Lejos de otros proyectos concluidos alojados en el Archivo Puig que fueron viendo la luz luego de su muerte en 1990, *Nina y Hé* permanece hasta el día de hoy como una rareza entre sus papeles. En su carácter inacabado se proyecta como el fantasma de una obra que no pudo ser y, al mismo tiempo, sigue siendo en cada una de sus hojas que sirven como testimonio de su escritura. Siguiendo los postulados de la crítica genética, el estudio de los manuscritos permite recuperar, en palabras de Élide Lois, una “huella visible de un proceso creativo” y obtener así una visión privilegiada de la escritura en movimiento, lejos de la inmovilidad y sentido de completitud de una obra presuntamente “terminada”. En este sentido, leer documentos de génesis posibilita agujerear un objeto de estudio aparentemente cerrado y revisarlo a la luz de nuevas configuraciones textuales. El interés que suscita *Nina y Hé* excede este proyecto en particular, en tanto sus manuscritos contienen elementos que permiten pensar toda la obra de Manuel Puig. Sin embargo, esta búsqueda no tiene por objeto establecer un orden cronológico y evolutivo. En los términos de la “archifilología” propuesta por Raúl Antelo, *Nina y Hé* podría pensarse como el futuro de la obra de Puig y su lectura no tendría por fin buscar un signo de origen, sino más bien probar que nada ha terminado de ocurrir: “El tiempo de la archifilología” –afirma Antelo - “es el futuro anterior, es el futuro del pasado, allí donde se abre el espacio de la ficción” y, parafraseando a Werner Hamacher, “no se repite lo pasado sino lo que de él va al futuro. La archifilología repite ese proceso y busca del futuro lo que le falta del pasado”.

.....

MEU PROCESSO CRIATIVO PARA LIVROS DE ARTISTA LITERÁRIOS

Prof.^a Dr.^a Silvia Ferreira Lima. Unicamp SP | silviaferlima@gmail.com

Meus estudos na área de crítica genética e processos criativos, começaram em 1992, com o início dos estudos sobre o *Processo Criativo de Haroldo de Campos nas Galáxias*. Claro, que este autor foi um dos pioneiros na poesia concreta, por isso, caminhava entre a literatura e as artes sem dificuldade, fazendo com que o processo criativo de uma área lhe ajudasse na produção criativa de outra. Cerca de vinte anos mais tarde, voltei para fazer meu doutorado na Unicamp em Artes Visuais, sendo introduzida de forma mais profunda em artes visuais. Concluindo o doutorado em 2019, mesmo com a pandemia e isolamento social, participei de vários grupos de estudo do livro de artista. Aprendi *Cortes e Dobras* com Fabíola Notari, que encara o livro de artista como uma performance, um jogo de sensações poéticas. Fiz oficinas de gravura online com Francisco Maringelli e Claudio Mubarak. Com o primeiro, aprendi a entalhar com matrizes perdidas e fiz: *A Janela na Pandemia*. Com o segundo, verifiquei a importância do estudo histórico para se ter acesso a procedimentos usados nos primórdios da gravura, que lhe foi ensinado pelo Evandro Carlos Jardim em suas aulas de gravura, sempre aberto a todos os procedimentos e ideias, porém valorizava a história. Experimentei bastante gravura nas aulas da Luise Weiss, com

quem concluí meu doutorado, com *OLHARES PARA DENTRO E PARA FORA: a cartografia do corpo humano através da gravura*. Porém, desde o início, meu interesse foi produzir um livro de artista, porque sempre foi o ponto em comum entre a literatura e as artes visuais. Durante a pandemia, participei do *Dobras de Si*, com a Ana Fancotti e Estela Vilela, as quais me recomendaram várias leituras, como as técnicas de Hedi Kyle. Fiz mentoria com Márcia Rosenberger, que possui um trabalho muito interessante com colagens e uma editora de livros de artista. Fiz o curso online com Susana Dominguez Martin, que ensinou várias técnicas de encadernação e montagem de livros de artista. Além disso, fiz o curso online de Tê Pires, que ensinou várias técnicas de encadernação e pontos de costura. E sugeri leituras como as obras de Ester Smith, conseqüentemente reuni minha bibliografia. Logo, comecei a resgatar meus conhecimentos de literatura e produzir novos textos em novos meios de leitura, criativos, como considero o livro de artista. Finalmente, fui buscar a história do livro e o início da produção de livros no Brasil. Afinal, remetendo a algumas palavras de Gilles Deleuze: à medida que o artista ou o homem em geral, cria, ele faz escolhas e abandona milhares de outras possibilidades. Por isso, fui em busca da história do livro e da história do livro no Brasil, verificar o que poderiam trazer de novo para meu processo criativo. Daí, a importância da constante pesquisa, histórica, literária, imagética, para a criação de novos livros. Pretendo demonstrar algumas experiências a que cheguei até o momento.

.....

EL LIBRO DE ARTISTA DE RAQUEL “KUKI” GIUBILEO: UNA OBRA CON LOS OTROS PAPELES

LucíaFayolle. IdHICS (CONICET -UNLP) | fayollelucia@gmail.com

Desde el proceso de formación de los Estados-Nación, se necesitó construir una ficción de desierto (Rodríguez, 2020) que requirió y aún requiere tanto de una literatura como de un Archivo Oficial que la acompañe, sostenga y justifique. Sus normas de archivabilidad (Mbembé, 2020) son de carácter político: el ser del archivo es siempre horadado pero “son frecuentemente el resultado de censuras arbitrarias o inconscientes, destrucciones, agresiones” (Didi-Huberman, 2021; p.15). Entonces, es necesario explorar lo no-archivable de los territorios vaciados, *despaisados* (Canal-Feijóo, 1937) y desertificados. Nos preguntamos ¿Qué es lo que detuvo la destrucción, la desaparición de los papeles que hoy nos reencontramos desde el arte y la literatura? (Didi-Huberman, 2021) ¿Qué hay allí donde se ha ficcionalizado vacío, desierto, barbarie? ¿Qué hacen las artistas del noroeste de la provincia de Buenos Aires con los papeles que quedaron por fuera del archivo que sustenta a los estados liberales? ¿Qué versiones de la historia cuentan sus obras? ¿Cómo intervienen en la versión oficial que sigue operando en nuestras maneras de concebir la literatura y el arte? Exploramos el libro de artista (Borsuk, 2020) de Raquel “Kuki” Giubileo, una artista-costurera-ama de casa-discapacitada-prima de Cecilia Giubileo (desaparecida en democracia), que, motorizada por el impulso de archivo (Foster, 2016), reunió solo 7 papeles cuya ley de consignación (Derrida, 1997) es su propia biografía para exponer otra versión de la historia y construir un biodrama (Tellas, 2018) de escrituras múltiples que la vuelven protagonista.

UM TRICKSTER NA ENCRUZILHADA: TRAPAÇA, JOGO E MAGIA NA LITERATURA INFANTIL

Fernando Antônio Siqueira Ferreira | fernandos_ferreira@yahoo.com.br

Travesso, além do bem e do mal, desordeiro e amante da libertinagem (fertilidade), truqueiro, trapaceiro e pregador de peças. Essas e muitas definições podem ser associadas ao trickster, um mito notadamente ambíguo que vive nas encruzilhadas, nas fronteiras e também um pouco além das margens, muitas vezes tão rigidamente delimitadas pelo poder humano. Segundo o estudioso George Balandier a palavra trickster deriva de uma palavra francesa *tricherie* que significa trapaça, furto, engano, falcatrua, velhacaria.

Os tricksters movimentam o mundo por meio de suas peripécias; estão presentes de uma forma ou de outra ao redor do globo, especialmente em culturas politeístas, como as ameríndias. O Brasil abriga uma grande quantidade desses seres que podem ser chamados de trapaceiros, estão presentes especialmente na cultura popular e são matérias-primas abundantes para as artes, os quais podemos citar: *Makunaíma*, Exu, Maíra, *Elegbara*; além de alguns desdobramentos e cruzamentos, como os Sacis, Pedro Malasartes, Pombas Giras, Zé Pelintras, os Malandros e muitos outros seres “trapaceiros”. Também não há como não citar os personagens matutos criados pelo cineasta Mazzaropi, as peripécias de Oscarito e as traquinagens dos Trapalhães, artistas que criaram obras que muito beberam no imaginário do trickster. Ainda é possível traçar alguns cruzamentos com algumas figuras que carregam características similares às de um embusteiro, como a figura do palhaço, do diabo e do louco.

O imaginário trickster será olhado pela ótica da antropologia do imaginário proposta por Gilbert Durand, uma perspectiva que fundamenta-se em dois regimes de imaginários (noturno e diurno) e três estruturas (heroica, sintética e mítica). Essa perspectiva busca olhar para o universo humano e sua relação com o cosmos e com meio ambiente e todos as criações que advém dessas relações.

O imaginário trickster pode se apresentar como um personagem das histórias ou da forma que mais interessa a esta pesquisa, a forma metafórica, que se manifesta nos elementos que compõem os livros, suas materialidades. Uma forma que explora o poder das metáforas, uma forma que busca o que Bachelard caracteriza como uma “fusão de imagens” na qual os “elementos poéticos vêm trocar suas riquezas”, ou seja, os elementos que compõem o livro interagem para potencializar uns aos outros, gerando uma obra artística mais potente e conseqüentemente uma experiência artística mais rica.

Desejo nessa comunicação compartilhar o andamento de minha pesquisa de mestrado que acontece tanto de forma teórica quanto prática, ou seja, pela perspectiva do artista-pesquisador, essa pesquisa busca vivenciar tais conceitos por meio da produção artesanal de um livro ilustrado que tenha em si uma “alma tricksteriana” ou seja, que manifeste em suas materialidades e em sua temática o imaginário triksteriano.

.....

LAS CRIARON BIEN. VICTORIA OCAMPO Y LA TRADUCCIÓN DE GIGI

*Delfina Cabrera Universidad de Colonia / Universidad Nacional de La Plata.
delfinacabrera@gmail.com*

Cuando el género literario hegemónico era la novela, Victoria Ocampo optó por traducir obras de teatro: “He traducido toda la obra teatral de Graham Greene, tres piezas de Camus, una de Dylan Thomas, una de Osborne, una de Colette-Anita Loos. Cuando se emprenden estas tareas y no se las encara como ganapán, es por amor a lo traducido. Me llevo la palma como traductora barata de la Editorial SUR”. Sus traducciones, a excepción de *El troquel* de T. E. Lawrence y *Los Poseídos* de Albert Camus, no han sido reeditadas. Si Borges, por haber traducido a Joyce, Faulkner y Woolf, quedó vinculado a los grandes escritores del siglo XX, Victoria Ocampo, como traductora, quedó eclipsada por las “grandes traducciones” que promovió a través de Sur, pero que no eligió hacer ella misma. Patricia Willson, en uno de los primeros estudios dedicados al tema, sostiene que el lugar relegado de las traducciones de Ocampo se explica principalmente por dos motivos: primero, por el estatus secundario del texto teatral frente a otros géneros en la industria editorial y, segundo, porque los autores que Ocampo tradujo no tuvieron una recepción suficientemente amplia en Argentina. No obstante, considerando que el texto dramático requiere un enfoque de traducción diferente al de la novela, en el que las voces de los personajes deben estar siempre “encarnadas”, ¿no podría pensarse que las traducciones de Ocampo generaron también cierta incomodidad? Así parece sugerirlo la crítica teatral de la época, que rechazó, además de la puesta en escena, la traducción al español que Ocampo hizo de *Gigi*, la escandalosa novela que Colette publicó en 1944 y que Anita Loos rescribió para teatro en 1952. A través de un recorrido por el archivo multilingüe de Ocampo, esta ponencia abordará la génesis de la traducción de este texto e intentará destacar la importancia de la práctica traductora, como desvío, en la escritura de la *femme de lettres* más controvertida de su generación.

.....

ORDENAR PAPELES, DONAR CASAS: VICTORIA OCAMPO PREPARA SU ARCHIVO

Manuela Barral. Licenciada en Letras (Facultad de Filosofía y Letras- Universidad de Buenos Aires), Doctorando en Letras (UBA-IHAYA/CONICET) | barral.manuela@gmail.com

En los últimos años de su vida, Victoria Ocampo pasa revista por su trayectoria intelectual y en esa revisión del pasado piensa en su futuro póstumo: quema muchos de sus papeles privados y cartas, evalúa y elige dónde guardar su correspondencia y deja indicaciones muy precisas a sus colaboradoras sobre qué hacer con sus manuscritos. Además, en 1973, decide donar a la UNESCO sus casas de Villa Ocampo (en la que vivió prácticamente durante toda su vida, en San Isidro) y Villa Victoria (su quinta de veraneo, en Mar del Plata). Muchas de estas decisiones tienen, al día de hoy, vigencia; pero, ¿es posible planificar la posteridad en vida? Este trabajo reflexiona sobre cuándo y cómo empieza el archivo de Victoria Ocampo bajo la hipótesis de que es, precisamente, con

acciones suyas, cuando con más de ochenta años y ya enferma, ante la proximidad del final, comienza a pensar en su legado con la ilusión de control de poder intervenir y diseñar cómo se va a continuar su proyecto cultural más allá de su vida. Esto se va a manifestar en una serie de decisiones personales, en donde el rol que le asigne a sus casas será crucial como portadoras del sentido del legado y su obra cultural.

.....

LENGUA Y ARCHIVO: UNA EDICIÓN PARA SALÓN DE BELLEZA DE MARIO BELLATIN

Dr. Juan Pablo Cuartas (Universidad Nacional de La Plata) | jpablocuartas@gmail.com

En el marco de una línea de investigación que viene consolidando una política de acceso abierto en relación a la digitalización y salvaguarda de los manuscritos de Mario Bellatin en el repositorio Arcas (FAHCE-UNLP), a través de la incorporación de la masa documental ya organizada y descripta, esta comunicación busca socializar las posibilidades, desafíos e interrogantes que surgen de la construcción de una edición científica (Colla 2005: 39) de *Salón de Belleza*, cuarta y mayormente reconocida novela de Mario Bellatin, escritor mexicano que ha sacudido el campo de las letras latinoamericanas en las últimas dos décadas. La edición en cuestión dará cuenta, por un lado, del recorrido pretextual de aquella novela, los borradores y distintas ediciones hasta el presente, y, por el otro, tratará de abarcar su *diseminación modular* (Vauthier 2021: LXXV) en el resto de los textos que constituye la obra del autor (esto es, la emergencia de fragmentos y diversos elementos temáticos de *Salón de belleza* en otras novelas y relatos de Bellatin). *Salón de belleza* reemerge en estos años como una pregunta sin respuesta y, antes que ofrecer una respuesta teórica sofisticada, decidimos mostrar su recorrido siguiendo la siguiente convicción: “editar e interpretar procesos de escritura son dos actividades complementarias” (Lois 2001: 5).

.....

OS MANUSCRITOS REDESCOBIERTOS DE L.-F. CÉLINE

Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários ILEEL/Universidade Federal de Uberlândia. dppcosta@hotmail.com

Em maio de 2022, foi publicado o romance póstumo *Guerre*, de L.-F. Céline, provavelmente escrito em 1934. Esse romance trata de um episódio crucial na vida do narrador da sua obra romanesca – Ferdinand. Iniciada com a recuperação da consciência pelo couraceiro da cavalaria, depois de ser gravemente ferido durante a Primeira Guerra Mundial, a narração se concentra na sua convalescença em um hospital militar em Peurdu-sur-la-Lys. Embora também se debruce sobre sua trágica experiência no *front*, a primeira parte de *Voyage au bout de la nuit* (1932) produz uma elipse sobre aquele episódio. O manuscrito de *Guerre* não estava pronto para a publicação – ao contrário do manuscrito do romance póstumo *Rigodon* (1969), o terceiro volume da “trilogia alemã” –, mas é apenas a primeira versão de um possível romance deixado inacabado.

Guerre constitui a primeira obra publicada com base nos manuscritos redescobertos em 2021, depois de terem sido roubados do apartamento de Céline em Montmartre, abandonado com sua fuga em 1944. Além de *Guerre*, esses manuscritos contêm mais três obras inéditas, que também serão publicadas pela editora Gallimard: *Londres*, *La Volonté du roi Krogold* e *Casse-pipe*. Esses inéditos preenchem uma importante lacuna para a compreensão da trilogia literária em torno da “Infância – Guerra – Londres”, planejada por Céline depois de *Voyage au bout de la nuit*. Dessa trilogia, anunciada por Céline em cartas enviadas em 1934 a Eugène Dabit e a Robert Denoël, apenas a primeira parte (Infância) teria sido concluída em vida – com a publicação de *Mort à Crédit* (1936) –, enquanto as outras duas (Guerra – Londres) teriam ficado inacabadas.

Dotado de uma versão mais completa de *Casse-Pipe* (cuja primeira edição foi publicada em 1948 nos Cahiers de la Pléiade da Gallimard), seu manuscrito redescoberto narra a formação militar de Ferdinand como couraceiro da cavalaria do 12º regimento em Rambouillet, antes da Primeira Guerra. Continuação de *Guerre*, o inédito *Londres* se concentra na peregrinação de Ferdinand em Londres entre 1915 e 1916, de que também trataram *Guignol's Band* (1944) e sua continuação, *Le Pont de Londres* (1964), publicada postumamente. O inédito *La Volonté du roi Krogold* não reconstitui nenhum período da vida de Ferdinand, mas contém a integralidade da narrativa de onde Céline retirou diversas citações metatextuais introduzidas em *Mort à Crédit* e em *Guerre*.

Neste estudo, busco situar os manuscritos inéditos de L.-F. Céline e, sobretudo, o romance póstumo *Guerre* no interior da sua obra romanesca já publicada (seja em vida, seja postumamente). Para o estudo comparativo entre a obra romanesca publicada e, especificamente, os manuscritos inéditos de *Londres*, *La Volonté du roi Krogold* e *Casse-pipe*, pretendo me basear nos manuscritos presentes na exposição “Céline: Les manuscrits retrouvés” – realizada entre 6 de maio e 16 de julho de 2022 na sede da editora Gallimard por ocasião do lançamento do romance póstumo *Guerre* –, bem como nos seus respectivos fac-símiles, reproduzidos no catálogo da exposição.

.....

MEMORIA DE ESCRITURA, HUELLAS DE ACTOS DE LEER EN ARCHIVOS DE ESCRITORES Y CRÍTICA GENÉTICA.

María Alejandra Ali (Facultad de Filosofía y letras- Universidad de Bs. As.).
malejandra_ali@yahoo.com

Los archivos de escritores atesoran cuantiosos y valiosísimos indicios de lectura ya sea en anotaciones al margen o a pie de página, en el marco de una hoja encuadrada o en papeles sueltos, constituyendo así una memoria de las lecturas y de las relecturas del *scriptor* al plasmar los modos de apropiación que cada escribiente manifiesta en el soporte donde esas operaciones cimentan un proceso de producción de sentido (Grésillon, 2008). Daniel Ferrer lo expresó magníficamente en su diferenciación entre escritores extractores, es decir aquellos que “usurpan” de sus lecturas alguna frase o fragmento para luego incorporarle en sus procesos de escritura sin dejar el menor rastro, y aquellos otros que consignan sus anotaciones como *marginalia*, anotaciones al margen

que plantan su huella testimoniando la lectura, la reflexión y elaboración posterior en la creación literaria desde el proyecto mental de la génesis textual, lo cual nos permite ver cómo esa actividad intelectual se incorpora en el proceso creativo de una obra.

A tal fin y a modo de ejemplo, podemos mencionar que, en el cuaderno de notas de lectura para su primera novela, Ricardo Piglia consigna una frase de un relato de *Infancia en Berlín* de Benjamin, sin hacer la menor referencia al autor, al libro ni al título de la narración. El azar de una lectura reciente de las memorias de Benjamin nos permitió por entonces descubrir la autoría de esa frase que –sustraída de su contexto– se introduce entre los apuntes que Piglia tomó durante largas sesiones de consulta en la Biblioteca Nacional Argentina para componer *Respiración artificial* (1980), impregnando la composición narrativa con el tono de los relatos benjaminianos.

En esta presentación nos proponemos analizar una singular operación de lectura del archivo que se diferencia radicalmente de lo que hemos expuesto al principio y de las prácticas más habituales: seguir las huellas de los actos de lectura que se revelan en todo su esplendor en el Archivo de Julio Cortázar, dado que el autor se convierte en lector privilegiado y coleccionista de la recepción crítica de su obra. Ello fue posible en gran medida gracias a sus colegas, amigos, admiradores, traductores y periodistas especializados de todo el mundo que le enviaban artículos de prensa, estudios críticos, tesis y traducciones publicadas en medios de prensa mayoritariamente europeos, registros escritos de la resonancia de sus libros que Julio acumulaba con fervor con la meticulosidad de un coleccionista, y más tarde leía ávido de interés. De ese particular ejercicio da testimonio el Fondo Cortázar, conformado por numerosas carpetas clasificadas según la temática, que agrupan artículos, reseñas críticas, entrevistas y traducciones de sus cuentos a diversas lenguas –entre otros valiosos documentos tales como los dactiloscritos con correcciones de puño y letra del autor de la novela *62 Modelo para armar*. En la ponencia consideraremos esta parte del archivo, el *dossier* de los pre-textos, que ha sido digitalizado y recatalogado durante los últimos tres años.

.....

ESTUDO SOBRE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARTES VISUAIS

Edson P. Pfitzenreuter (UNICAMP) | reuter@unicamp.br

Essa proposta se insere na área de estudos de processos criativos, que tem por base a análise de documentos que são índices desse processo. Um momento privilegiado dessa situação de pesquisa é a orientação dos trabalhos de conclusão de curso na área de artes visuais. Enquanto orientador desse tipo de trabalhos, posso não somente ver o processo acontecendo, mas participar do mesmo, sugerindo caminhos que se colocam como possíveis tendências desse processo.

Uma das exigências desse trabalho a produção de um texto relacionado ao trabalho artístico, para o qual parto da proposta de Lancri (2002 p.20) que afirma: “O ponto de partida da pesquisa situa-se, contudo, obrigatoriamente na prática plástica ou artística do estudante, com o questionamento que ela contém e as problemáticas que ela suscita.”

Com a intenção de identificar aspectos comuns que estão presentes no desenvolvimento dos trabalhos de artes visuais, é analisado o processo de desenvolvimento de dois projetos de conclusão dos quais fui orientador, desenvolvidos no curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp.

Um dos trabalhos explora a linguagem dos cartazes e da colagem para abordar questões relacionadas ao tipo de comentário conhecido como “mansplaining”, explorando possibilidades visuais para abordar questões relacionadas ao cabelo da mulher negra. Ambos os trabalhos apresentam preocupações ligadas as temáticas que as alunas abordaram, assim como questões estéticas e da materialidade do trabalho.

Estudar os processos criativos também tem uma proposta didática, uma vez que o texto reflexivo sobre a produção artística pode assumir a forma de uma crítica genética do seu próprio processo.

LANCRI, Jean. Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade. Em: O meio como ponto zero. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.

.....

PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO NA ARTE E NA CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM RELACIONAL

Maria Regina Gorzillo (PUC-SP) | regina_gorzillo@hotmail.com

O presente estudo propõe reflexões sobre os processos de criação de artistas e cientistas acerca das relações entre arte e ciência, bem como possíveis contribuições para os modos de produzir conhecimento. Os debates acerca da relação arte e ciência vem ganhando espaço à medida em que se amplia a necessidade de obter conhecimento por meio de trocas entre diversas áreas do saber. Sendo assim, para empreender argumentações acerca destas intersecções, serão observados os trabalhos de Olafur Eliasson, artista visual dinamarquês-islandês em parceria com o geólogo groenlandês Minik Rosing, além do projeto *Experimenting, Experiencing, Reflecting* (EER), uma colaboração entre ciência e arte, liderada pelo artista Olafur Eliasson e pelo cientista Andreas Roepstorff da Universidade de Aarhus, Dinamarca. Adicionalmente, será estudado um projeto na área da ciência, denominado *Global Citizen Deliberation on Genome Editing*. A partir destas amostras, serão apontados caminhos relacionais entre arte e ciência, tendo como elementos norteadores as especificidades dos procedimentos de criação destes artistas e cientistas, utilizando a crítica de processos e a criação como rede em construção de acordo com a abordagem de Cecilia Almeida Salles (2013, 2017), além das contribuições do professor e pesquisador das ciências biológicas, Nélio Bizzo (2012) e do educador e filósofo Paulo Freire (2020).

.....

UMA ANÁLISE DO ESPETÁCULO “CHORUME.DOC” A PARTIR DA CRÍTICA GENÉTICA.

Cleilson Queiroz Lopes – Doutorando em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | cleilson-lobes@hotmail.com

No presente trabalho, analisarei a partir de aspectos da crítica genética alguns documentos de cena do espetáculo de Teatro Documentário “Chorume.doc”, da Companhia Ortaet de Teatro - grupo da cidade de Iguatu-CE, onde sou artista-pesquisador. Este projeto marca o aprofundamento da pesquisa de linguagem do grupo a partir da aprovação do Laboratório em Teatro do Porto Iracema das artes (2020). O espetáculo surgiu do interesse em pesquisar o lixão do bairro da chapadinha da cidade, com foco na história de vida dos catadores e catadoras do bairro. Em minha arguição, focarei nos documentos de cena (termo que venho aprofundando na tese) surgidos no lixão da cidade de Iguatu e reinterpretados no espaço teatral no espetáculo “Chorume.doc”. São eles: boneca, vestidos de noiva, chapéus das catadoras e fotografias. Para isto, diálogo com os autores Cecilia Almeida Salles na obra intitulada “Gesto Inacabado: processos de criação artística” (2011), que ao pesquisar exemplos da crítica genética na dança, teatro, cinema, literatura, e principalmente nas artes visuais, interessa-se pelo que vai chamar de “documentos do processo criativo”. Elucidarei também o debate levantado por Grésillon, Mervant-Roux e Budor no artigo intitulado “Por uma genética teatral: premissas e desafios” (2013), pois reflete sobre a potência da relação que a crítica genética teatral estabelece com outras áreas artísticas, pensando o conjunto das práticas teatrais que inclui o processo e a sala de ensaio em sua origem. (GRÉSILLON; MERVANT-ROUX; BUDOR; 2013). Concluo a partir desta pesquisa, que o Campo do Teatro Documentário é uma área de fricção que desestabiliza e aprofunda o trabalho da Companhia Ortaet em seu fazer ético e estético.

.....

PROCESOS ESCRITURALES ENTRE LA LITERATURA Y EL CINE: DE LOS CUENTOS Y EL ARGUMENTO DE HORACIO QUIROGA HACIA LA PELÍCULA “PRISIONEROS DE LA TIERRA”

Lea Hafter (IdIHCS, UNLP-CONICET) | leahafter@gmail.com

La relación de Horacio Quiroga con el amplio territorio de posibilidades que significó la aparición del cinematógrafo ofrece una vasta producción escrituraria que va desde comentarios o reseñas de films hasta la publicación de relatos de ficción y la incursión en la elaboración de argumentos. En otra línea, se encuentra además la llegada al cine de manera póstuma de algunos de sus cuentos reelaborados. En este trabajo propongo indagar los puentes que se tienden entre un conjunto de escrituras diversas que confluyen y diseñan una red dinámica de formatos y firmas. Se trata de los cuentos “Una bofetada” (1916), “Los mensú” (1917), “Un peón” (1918), “Los desterrados” (1926), “Los destiladores de naranjas” (1926), y el argumento cinematográfico *La jangada* (s/f), de Horacio Quiroga, junto a las versiones conservadas de un guion de su hijo Darío

Quiroga primero, a quien se suma luego Ulyses Petit de Murat, para llegar a la pantalla con *Prisioneros de la tierra* dirigida por Mario Soffici y estrenada en 1939.

.....

ARCHIVO MARSHALL: LAS ESCRITURAS DEL COMIENZO

Paola Pereira (Universidad de Buenos Aires- Universidad Nacional de La Plata)
paopereira@hotmail.com

El objetivo de este trabajo es el abordaje de algunos textos de los inicios de la escritora y actriz humorística argentina Niní Marshall en las primeras décadas del siglo XX. ¿Cómo comienza una escritora a escribir? ¿Cómo ingresa una mujer al espacio público en las primeras décadas de ese siglo? Estas preguntas entrañan al menos dos sentidos. Por un lado, la pregunta sobre el comienzo de una actividad “profesional”. Por otro, el comienzo como un primer escalón de una producción intencional de significado. Es decir, la relación del comienzo con las diferentes continuidades en la producción de sentido. (Said, 1975) De este modo, nos centraremos en los primeros escritos publicitarios de Niní Marshall y en sus primeros guiones para radio. Estos últimos serán luego representados por los personajes de Catita (la hija de inmigrantes italianos) y Cándida (la mucama gallega) con Juan Carlos Thorry como *partenaire* en la radio argentina de mediados de los años 30. Como resultado de este trabajo, nos interesa mostrar el modo particular de la escritura humorística de la autora, caracterizada por el uso de variedades lingüísticas no prestigiosas cuyos horizontes enunciativos son transgredidos por mujeres hablantes.

.....

.....

O 15º Congresso Internacional da APCG - A Crítica Genética em Português:
escrituras e processos criativos na América Latina aconteceu na Universidad
de La Plata entre os dias 12 e 14 de outubro de 2022.

.....

_Realização:

apcg



UNIVERSIDAD
NACIONAL
DE LA PLATA

IdIHCS Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
CTCL Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria

_Produção editorial:

 **métis**